

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Dois membros do Governo inauguraram hoje na Guarda um pavilhão para doentes pobres no Sanatório Sousa Martins

(Do nosso enviado especial)

GUARDA, 31 (Pelo telefone).—O Sanatório Sousa Martins ficou, a partir de hoje, dotado de mais um moderno pavilhão, exclusivamente destinado a doentes pobres. Nada menos de 350 leitos tem esta nova instalação. E nela outros tantos doentes irão ficar ao cuidado do sr. dr. Ladislau Patrício e dos seus dedicados colaboradores, a quem a proficiência e a bondade da qual o distinto fisiologista faz obter curas surpreendentes. Para inaugurar tão necessário e importante melhoramento, que vem valorizar, ainda mais, o já enorme prestígio do Sanatório Sousa Martins, vieram de Lisboa os srs. dr. Trigo de Negreiros e eng.º José Frederico Ulrich, ministros do Interior e das Obras Públicas, este para entregar ao primeiro o novo pavilhão

construído completamente pelos técnicos do seu ministério.

Ao meio-dia, os dois membros do Governo foram àquele estabelecimento de assistência, encontrando à entrada da nova Avenida D. Amélia, postado em guarda de honra, o batalhão da L. P. com bandeira e banda que, depois de ter sido passada a revista, desfilou em continência. Já ali estavam, além do chefe do distrito, as principais autoridades civis, militares e eclesiásticas: os presidentes dos municípios do distrito e os srs. eng.ºs Sá e Melo e Gomes da Silva, respectivamente, directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e, ainda, os técnicos do Ministério das Obras Públicas e muito povo.

A entrada do sanatório, os membros do Governo e restantes elementos oficiais foram recebidos pelos srs. drs. Carvalho Dias, Ladislau Patrício e José Vasconcelos, respectivamente, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e director e subdirector do Sanatório em festa. Todos se dirigiram, então ao novo pavilhão, onde o sr. ministro do Interior fez o simbólico corte da fita verde-rubra, inaugurando, assim, a modelar instalação. Ali os doentes entregaram ramos de flores aos membros do Governo, gesto de simpatia que foi sublinhado por uma salva de palmas.

O sr. bispo da diocese, de báculo e mitra, acolitado pelos cônegos Messias, capelão do sanatório, e Leitão, seu secretário particular, proferiu a oração do ritual e espargiu as paredes internas do edifício com água benta. E só então as modelares dependências foram visitadas, para depois se dar início à sessão solene inaugural, a que veio presidir o sr. ministro do Interior, rodeado do seu colega das Obras Públicas e das altas individualidades presentes.

Como fundo—as bandeiras nacional e da Assistência. No meio do mais profundo silêncio, o sr. dr. Ladislau Patrício abriu, então, a série de discursos. Emocionado, começou por agradecer ao sr. ministro das Obras Públicas a iniciativa da construção do novo pavilhão. Saudou o sr. ministro do Interior, salientando a importância do novo melhoramento e prestou homenagem aos técnicos que intervieram na sua construção.

Historiou, depois, a acção do sanatório desde a sua fundação, há 46 anos, e terminou por fazer votos por que os doentes que ali venham a ser internados consigam recuperar a saúde perdida, para regressarem à sua actividade.

Fala o ministro das Obras Públicas

Muitas palmas a coroar as últimas palavras do orador. E fala, a seguir, o sr. eng. Frederico Ulrich.

O sr. ministro das Obras Públicas começou

HOQUEI EM PATINS

A equipa de Portugal bateu a da Irlanda obtendo com justiça o resultado de 10-0

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

GENEIRA, 31.—Decididamente temos de concordar que o brilho e a imponência, características habituais das cerimónias de abertura dos Campeonatos do Mundo de Hóquei em Patins, não tiveram, nesta linda cidade, o cunho de idênticas jornadas a que temos assistido nestes últimos anos em que os Portugueses têm sido o fulcro das importantes competições.

Podemos considerar a organização de deficiente e a cerimónia da abertura da prova assaz pobre, embora, em certos aspectos, vistosa. A banda de música, sem o repertório que seria de esperar, limitou-se a substituir os hinos germânico, brasileiro e dinamarquês por marchas inexpressivas e só tocou algumas estrofes da «Portuguesa».

Como já dissemos, a assistência não foi tão numerosa (cerca de meia casa), como a importância da competição faria prever, devendo apontar-se, porém, que o público demonstrou muita correcção e desportivismo, premiando todos os lances emotivos.

Neste aspecto, sobretudo no encontro Suíça-

(Continua na página central)

(Continua na 7.ª página)



As bandeiras das forças de Terra e Mar, da Legião, em continência

Os legionários-recrutas do comando distrital de Lisboa ratificaram o juramento de bandeira

Esta manhã, no campo de jogos da P. S. P., cerca de 450 legionários-recrutas do comando distrital de Lisboa, pertencentes às forças de terra e da Brigada Naval, prestaram a ratificação do juramento de bandeira. Com a assistência de numerosas pessoas, os legionários-re-

crutas e mais 1.300 legionários-prontos formaram em frente duma tribuna e do grupo de bandeiras colocadas à direita daquela.

Quando o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa tomou lugar na referida tribuna, onde presidiu à cerimónia, a banda da Brigada Naval tocou os primeiros acordes do hino nacional e foi-lhe prestada continência. Junto do sr. general Leonel Vieira sentaram-se os srs. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Legião; general Dias Costa, comandante-geral da Legião; almirante Alves Leite; tenente-coronel Emauz e capitão Pina, respectivamente, em representação dos comandantes gerais da Guarda Fiscal e da G. N. R.; tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior; coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa e brigadeiro Dinis de Ayala, 2.º comandante-geral da G. N. R.

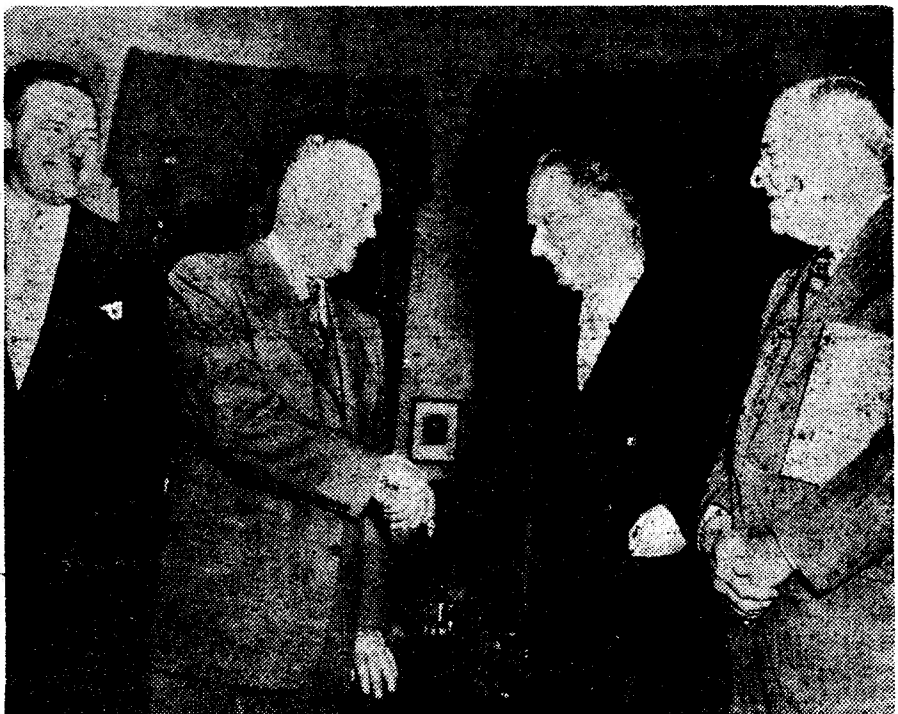
Após a continência às autoridades presentes, o sr. José da Silva Baptista, comandante do centro de instrução do batalhão, dirigiu aos legionários-recrutas uma alocução, em que pôs em relevo as virtudes que devem possuir todos

(Continua na página central)

Nova experiência atómica no polígono de Yucca Fiat

LAS VEGAS (Nevada), 31.—A Comissão de Energia Atómica anunciou que realizará mais uma experiência atómica da série da Primavera, provavelmente amanhã, nos campos de experiência atómica perto desta cidade. Depois desta, realizar-se-ão experiências no Pacífico com «engenhos de maior libertação de energia».

A experiência de amanhã—a 11.ª da série actual—deve incluir o lançamento de um engenho atómico por um avião.—(R.).



O novo secretário-geral das Nações Unidas, sr. Dag Hammarskjöld, apresenta os seus cumprimentos ao presidente Eisenhower. Na gravura, vêem-se o secretário de Estado americano, John Foster Dulles (à direita) e o embaixador Cabot Lodge

O médico, o doente e... os outros

por FERNANDO NAMORA

As relações entre a Medicina e a Sociedade, mais do que no caso de outras ciências e profissões, têm passado por graus diferentes de confiança, temor e descrédito, a atestar justamente a sua complexidade. E agora, que a prática da Medicina anda de tal modo enredada com múltiplos e imprevisíveis aspectos da vida dos povos, significará imprudência desdenharmos as circunstâncias que, progressiva e inexoravelmente, vão retirando da iniciativa do médico o «controle» do doente. O êxito da actuação da Medicina cada vez depende mais de razões que nada têm que ver com a vocação e proficiência—e esta é uma verdade que, mesmo considerando-se lamentável, nem por o ser deverá menosprezar-se. O mistério que rodeava as práticas médicas, com os seus ritos, os seus elixires de bruxedo, já que a doença é na vida do homem um acidente com o seu quê de indecifrável, deu lugar à Medicina de

portas francas do nosso tempo. O doente foi julgando conhecer os segredos de uma profissão que, enquanto fechada e insondável, o subjugou, e que, agora que de todos os lados se esforçam por banalizá-la, se apresenta como um espantoso de papel. O doente passou a recorrer ao médico quando já não há outra coisa a fazer, quando se esgotaram todos os socorros conselhos dos jornais, do farmacêutico, do ervanário, dos vizinhos, ou apenas para confirmar suspeitas, diagnósticos e tratamentos de que ele próprio tomou a iniciativa. A Medicina, forçada a portas do mistério, até aí temido e respeitado, foi invadida por toda a espécie de intrusos, que lhe deturparam os métodos e lhe corroeram a grandeza.

O livro, o jornal, a divulgação descontrolada esclareceram até à banalidade as razões que justificam certas actuações do médico: alguns capítulos da Medicina, pela sua sedução ou aspectos sensacionais, andam por aí na boca do leigo, que os discute com inconsciente desembaraço; é o próprio doente a insinuar ao seu médico uma pista para o esclarecimento das suas queixas; toda a gente sabe já, sem se surpreender, sem se sentir dominada, por que motivo o médico ausculta, percute, enrola no braço do cliente a braçadeira do oscilómetro e recorre ao laboratório; todos conhecem as

(Continua na página central)

1.ª tiragem

UMA FESTA A FAVOR dos Missionários do Espírito Santo

Os Missionários do Espírito Santo, vão promover, a exemplo dos anos anteriores, uma festa regionalista nos dias 6, 7 e 8, de Junho, a favor da continuação das obras do seu Instituto Superior Missionário.

Este ano, para que os amigos, benfeitores e admiradores da sua obra possam assistir a esta festa, resolveram fazê-la na Praça Marquês de Pombal, no recinto, gratuita e amavelmente cedido pela administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Dado o interesse que a Obra Missionária a todos títulos merece, e a forma como esta festa sempre cheia de elevação e beleza se tem realizado, é de esperar que este ano a afluência seja extraordinária. Haverá lindas e graciosas barracas com produtos regionais vindos de toda a parte e os espectáculos nocturnos de 6 e 9 terão a abelha-tan-los o simpático e apreciado rancho, de Arganil, um grupo folclórico de Cabo Verde, bailes clássicos, fados e guitarradas e actos de variedades da mais surpreendente atracção.

Os bilhetes para os saras dos dias 6 e 9 estão á venda, a partir de amanhã, na bilheteria dos Restauradores, aos preços de 20\$00, 10\$00 e 5\$00.

OS RADIOUVINOS PORTUGUESES

poderão assistir á coroação de Isabel II através dos serviços da B. B. C.

Depois de amanhã, em vez da sua habitual transmissão diária, das 20 e 30 às 21 horas de Lisboa, os serviços portugueses da B. B. C. farão uma emissão especial, de uma hora de duração, das 19 e 30 às 20 e 30. Será dedicada á descrição das cerimónias da Coroação da Rainha Isabel II e será ouvida em onda curta, nos comprimentos de 41.49, 31.01, 30.26 e 25.68 metros.

No dia 8 a rainha assistirá a um espectáculo de gala no Real Teatro da Opera de Covent Garden, em Londres, no qual se ouvirá pela primeira vez a nova ópera «Gloriana» do compositor inglês Benjamin Britten. Na sua habitual transmissão diária das 20 e 30, os Serviços Portugueses da B. B. C. radiodifundirão do Real Teatro da Opera, uma descrição do acontecimento, que se espera será um dos mais resplandecentes das celebrações da Coroação. A emissão compreenderá também um trecho da nova ópera, durante a sua execução. Será ouvida em onda curta, nos comprimentos de 41.49, 30.96 e 25.68 metros.

O 115.º ANIVERSÁRIO do Liceu Passos Manuel

Integrada nas comemorações do 115.º aniversário do Liceu Passos Manuel, foi hoje celebrada, na igreja de Santa Catarina, pelo padre dr. Azevedo Pires, missa por alma dos professores e dos alunos já falecidos. Ao acto, assistiram, além do reitor, sr. dr. Guerreiro Murta, todos os professores e alunos daquele liceu e pessoas das respectivas famílias.

Homenagem a uma professora

Os alunos da escola da Associação Operária de Palma e Arredores prestaram hoje uma significativa homenagem á sua professora e directora, sr.ª D. Isabel A. Silva, presentecendo-a com um objecto de arte.

Amanhã, ás 20 horas, haverá um jantar de confraternização entre os sócios subscritores da escola, para comemorar o 41.º aniversário da fundação da prestimosa instituição de instrução e beneficência.

LEIA A BIBLIA!

«Os fiéis devem ser incitados á leitura das Santas Escrituras, porque é a fonte mais abundante da Verdade, e que deve permanecer aberta á todas as pessoas, para que dela tirem a pureza de moralidade e de doutrinas, para destruir inteiramente os erros que se espalham tão largamente, nestes tempos corruptos».

PAPA PIO VI

«Desde a infancia fôste educado nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação pela fé que é Jesus Cristo».

(S. Paulo a Timóteo, II-3: 15)
Encomende á Praça Luis de Camões, 20, Lisboa, a Bíblia Sagrada, trad. da Vulgata Latina pelo Padre A. Pereira de Figueiredo, um volume de 1248 pág., com mapas, por 30\$00. Remeta em vale de correio.

Morreram 40 ovelhas Um ciclo de conferências

atropeladas por uma camioneta

TORRÃO, 30 — O camião da Camionagem, Ld.ª, conduzido pelo motorista Constantino da Conceição Palma, de Tavira, que se dirigia para Lisboa com um carregamento de fruta, teve, a dois quilómetros desta localidade, um acidente de viação. O caso passou-se quando, ao entrar na descida da Horta do Cabral, viu, a uns 60 metros de distancia, um rebanho de ovelhas, que seguia em sentido contrário. Ao travar, porém, não pôde segurar o carro, dando-se então o desastre que vitimou 40 ovelhas do rebanho, constituído por 150 cabeças, e mais 19 sofreram contusões. O gado pertence ao sr. Carlos sidro Serra, de Ferreira do Alentejo, vindo do Vale Lameiras, Alcaçovas, para aquela localidade, conduzido pelos pastores José da Rita e Diogo José do Pereira, que nada sofreram.

O comandante do posto da G. N. R., 1.º cabo Sousa, fez a respectiva participação para o tribunal de Alcaçovas do Sal e o motorista, depois de ter prestado esclarecimentos, seguiu para Lisboa.

As «Festas dos Bairros»

Continuam hoje, domingo, as eliminatórias das «Festas dos Bairros», para apurarem as suas representantes nas noites de 9 e 13 de Junho, no Pavilhão dos Desportos, nas quais serão apuradas as raparigas dos bairros de Lisboa que melhor sabem vestir a chita. Nessas noites, desfilarão dezenas de raparigas, em representação dos bairros da capital, e também as trinta madrinhas, dos mesmos, numa parada de elegância, de mocidade e de bom gosto.

Estão hoje em festa os seguintes bairros: Penha de França (Sporting Lisboa e Oriental, madrinha a actriz Tina Maria); Campo de Ourique, (Academia Filarmónica Verdi, madrinha Aida Baptista); Arroios, (Clube Estefania, madrinha a actriz Maria Adelinha); Alvalade, (Alvalade Ginásio Clube, madrinha a actriz Helga Liné); Encarnação, (Desporto e Alegria, madrinha Lucília Maio); Santa Isabel, (madrinha Sara de Abreu); Lapa, (Sport Lisboa e Lapa, madrinha a bailarina Lili Neves); Bairro de Inglaterra, (Inglaterra Atlético Clube, madrinha a vedeta da rádio Maria José Valério); Charneca, (Grupo Desportivo da Charneca, madrinha Berta Luisa).

sobre problemas económicos

A direcção da Associação Comercial de Lisboa, no intuito de facultar ao comércio, e em particular aos seus associados, o conhecimento de alguns dos problemas económicos do momento, resolveu convidar algumas personalidades especialmente qualificadas pela sua competência para fazer uma série de conferências, dentro do seu plano de extensão cultural, nos meios económicos.

O primeiro grupo de conferências efectuar-se-á pela ordem seguinte: na sexta-feira, o sr. dr. Alvaro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, falará sobre «Alguns aspectos económicos de Moçambique»; no dia 9, o jurista sr. dr. Azevedo Perdigão, falará de «O valor jurídico do Balanço»; no dia 16, o sr. conde de Penha Garcia, presidente da Junta Nacional do Vinho, falará de «As Cooperativas perante o Comércio».

As conferências realizam-se todas ás 21 e 30.

O 24.º ANIVERSÁRIO de Inválidos do Comércio

A benemérita instituição Inválidos do Comércio encerrou hoje o programa comemorativo do seu 24.º aniversário. Com a presença dos seus corpos directivos, houve, de tarde, uma sessão a que assistiram todos os beneficiados da instituição e durante a qual fez uma conferência a escritora sr.ª D. Sara Beirão, que falou de «As mulheres no comércio: clientes e vendedoras», sendo no final muito aplaudida. Seguidamente, a jovem actriz declamadora Luisa Neto deu o seu anunciado recital, interpretando versos de António Boto, José Régio e Leonor de Almeida, sendo também muito aplaudida.

Serviço Meteorológico

Amanhã, ás 17 horas, realiza-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 106.ª reunião científica do seu pessoal técnico. O meteorologista dr. Marciano V. Baptista falará sobre «Alteração das características das ondas do mar a partir da linha de rebentação».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

HÁ 30 ANOS

O Estado deve ser o empresário do Nacional

«O Estado deve ser o unico empresário do Teatro Nacional» — dizia, o «Diário de Lisboa» em 31 de Maio de 1923, o dramaturgo Augusto de Lacerda, que tinha especial autoridade para defender a opinião pela qual pugnava desde 1898. «Para que a nossa primeira cena seja o que deve ser, é preciso que reuna no seu quadro artístico o que de melhor ainda existe do antigo e o que por aí há de novo — dizia, acrescentando: «Mas um quadro tal trazia encargos que uma sociedade artística ou um empresário não poderia suportar». E o autor da «Ouvida» concluía decididamente pela necessidade do Estado ser o empresário do Nacional.

Almoço de confraternização de antigos e actuais Pupilos do Exército

Dentro do programa das comemorações do 42.º aniversário do Instituto dos Pupilos dos Exércitos de Terra e Mar, e do 22.º aniversário da fundação da Associação dos Antigos Alunos, realizou-se hoje, sob a presidência do director daquele estabelecimento militar de ensino, sr. coronel César Oom, um almoço de confraternização de antigos e actuais Pupilos. Além do sr. coronel Oom, falaram os srs. José Barroso Junior, presidente da Associação, e dr. Alfredo Esperança, oficial da Armada, em nome dum grupo de sócios.

Inauguração de um pavilhão

na colónia de férias da F. N. A. T.

A Companhia Industrial de Portugal e Colónias fez construir na colónia de férias «Um lugar ao Sol», da F. N. A. T., um pavilhão para dez casais que hoje lhe foi entregue pelo sr. dr. Quirino Mealha numa cerimónia a que assistiram directores e empregados daquela companhia e a que se seguiu um almoço no refeitório da instituição e durante o qual se trocaram expressivos brindes.

Perola da China

de Amadeu Francisco Teixeira
Largo Martim Moniz

Comunica que transferiu as suas transacções para a Avenida de Roma, n.º 8-A; Telefones n.ºs 71440 e 840388, convidando os seus Ex.ªs Clientes e Amigos a visitar as modelares instalações deste estabelecimento, onde apresentam um sortido completo de géneros alimentícios de 1.ª qualidade aos melhores preços do mercado, continuando como sempre, a bem servir para bem merecer é a divisa da

PEROLA DA CHINA

Cafés
Chás
Cevadas
Farinhas
Chocolates
Cacau
Pudins
Leite-Creme

Nada existe de melhor

A Mariazinha

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

Expedições pelo correio só se fazem pela Casa do Porto

NINA

LYDIA MARTIN

Continua em pleno triunfo esta artista Cubana

Bravemente TELLY BAYONA

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No «Sud-express», seguiu para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. J. M. Torrado Barroso, que vai á Holanda a fim de assistir ao V Congresso Internacional de Otorrinolaringologia e bronco-esofologia que se realiza em Amsterdam.

CHESTERFIELD

e CHESTERFIELD KING SIZE

O CIGARRO DE MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO

NOVA REMESSA — SEMPRE FRESCO

MINIMO DE NICOTINA

MÁXIMO DE SUAVIDADE

Na próxima 5.ª feira, 4 de Junho

QUINTA-FEIRA
4
JUNHO-1953

CRÓNICA

Semanário das grandes reportagens, em grande formato, por 1\$50

PEQUENAS NOTÍCIAS

NOTÍCIAS DO HOSPITAL

DE QUEM SE TRATA?—Esta madrugada, quando passava na estrada velha da Amadora, uma patrulha da G. N. R., encontrou um homem morto, cuja identidade se desconhece, assim como as causas da morte. Aparenta ter 25 anos de idade, cabelo louro, magro e veste decentemente. O cadáver, depois do subdelegado de saúde verificar o óbito, foi removido para o Necrotério, onde se aguarda a comparencia de qualquer pessoa que o possa identificar.

QUEDAS GRAVES—Esta manhã, quando Octávio da Silva, de 46 anos, mecânico de madeiras, residente na Quinta dos Mulatinhos, Azinhaga da Flamenga, 31, se encontrava na Ponte de Arroios, debruçou-se e saiu no solo. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou interando na sala de observações, em estado grave e sem fala.

—Por ter caído de uma janela à rua, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, a sr.^a D. Julieta da Silva Costa.

UM LOBO COMO UM DEDO A UMA CRIANÇA—Quando se encontra no Jardim Zoológico, com a família, Fernando José Reis, de 12 anos, residente no Largo das Fontes, 3, em Palma de Cima, foi buscar água a uma fonte que fica próximo da jaula dos lobos. Em dado momento, pôs um pé sobre o parapeito da jaula e um dos lobos comeu-lhe um dedo do pé direito. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

ATROPELAMENTO GRAVE—Uma moto conduzida pelo sr. Mário Durão Clemente, que levava consigo a esposa, sr.^a D. Alzira Fialho Pimenta, e uma filha de 5 anos, Elzabete Fialho Clemente, residente na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 6, B. 3., ao passar na Avenida da Irela, colheu a servicial Guilhermina Lopes Ladeira, de 35 anos, Rua José Duro, 20, 2.^a, esquerda, que sofreu fratura numa perna e ferimentos na cabeça. A pequenita, filha do motociclista, também sofreu alguns ferimentos na cabeça. Foram ambas as feridas conduzidas ao Hospital de S. José, ficando a primeira internada na sala de observações.

QUEIMADO NA LAREIRA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José Jacinto Francisco, de 11 anos, residente em Almôdovar, que há cerca de quinze dias caiu à lareira, ficando muito queimado pelo corpo.

CONFERÊNCIAS

O sr. professor António de Almeida, chefe da Missão Antropobiológica de Angola, realiza amanhã, segunda-feira, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «O enigma duma raça suposta em decadência». O conferente há pouco regressado daquela província, onde dirigiu a campanha de 1952, vai expor os resultados dos seus estudos sobre usos e costumes dos povos nativos de Angola, especialmente dos Bosquimanos-Hotentotes, ilustrando as suas considerações com projecções e música genitica.

—Na próxima terça-feira, realiza-se, na Escola Superior Colonial, às 17 horas, uma conferência proferida pelo sr. dr. Garcia Domingues, que versará o tema «Influência árabo-islâmica no Ultramar». A conferência é pública.

O sr. dr. António de Almeida, secretário geral da Sociedade de Geografia e professor de etnografia na Escola Superior Colonial, faz na mesma instituição, amanhã, às 21 e 30, uma conferência em que falará de «O enigma duma raça suposta em decadência».

O sr. prof. António de Almeida, chefe da Missão Antropobiológica de Angola criada em 1948, regressou há pouco daquela província.

INAUGURAÇÃO DE UMA MORADIA

Construída pela Cooperativa Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, inaugurou-se às 15 horas, em Banzão-Colares, mais uma moradia, que foi entregue à associada numero 3.934, sr.^a D. Branca de Sá. É apreciável a actuação desta cooperativa que, cumprindo o seu plano de realizações, entregou aos seus associados, no curto espaço de dois meses, 16 moradias.

ESCLARECIMENTO

Pede-nos o médico sr. dr. A. Pires de Andrade que esclareçamos que não foi ele a pessoa, de igual nome que tomou posse do cargo de presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem.

Festins e Fimemas

«Llegó le ciclón!...» ao Coliseu

Joaquim Gasa voltou a Lisboa com a sua companhia, enriquecida de novos elementos e mantendo no elenco algumas das principais figuras com que o ano passado se apresentou entre nós, tais como Maruja Tamayo, Carmen Segarra e Carlitos Pous, que conquistaram grandes simpatias e que o publico português voltou a ver com evidente satisfação. O repertório, por seu turno, variou e oferece novidades que vão, certamente, agradar.

«Llegó el ciclón!...», a peça de estreia, com diálogo e cantares de J. Silva Aramburu e Joaquim Gasa e musica do maestro Alguero, é um agradável «pot pourri» de numeros de «music-hall», danças clássicas, exóticas ou de salão, «sketches» cómicos, numeros circenses, trechos de canto e os inevitáveis chistes, que constituem porventura a parte mais saborosa do poema.

Apresentada com dignidade e elegancia, a montagem oferece aspectos opulentos de «efeerie», já pela riqueza da indumentaria, já pelo colorido dos cenários, já pelo desfile vistoso de modelos e coristas em profusão, que animam a revista com a sua frescura, a sua plasticidade atraente e, por vezes, com a sua graça feminina.

Dentre as novas aquisições de Joaquim Gasa, sobressaem duas artistas diversas pelo temperamento e pelo género, mas ambas muito expressivas e que têm o condão de comunicar com o publico, dom supremo a que um artista teatral deve aspirar. Uma tem a desenvoltura, o ritmo frenético, a graça apetitosa de um fruto tropical. É Blanquita Amaro, que canta, dança e cativa a assistência com a sua mocidade endiabrada e a sua simpatia irradiante. A outra é de uma fantasia desbordante e de uma inteligência rara, no género desenfado dos melhores cómicos espanhóis, que aliam o burlesco à naturalidade, a alegria espontânea à gravidade cômica, o jocoso ao sério mais convencido. Esta é Mary Santpere, a quem o espectáculo de ontem ficou devendo uma boa parte do êxito que alcançou.

Para esse resultado contribuiu também, sem duvida, a experiência e o valor de Carlitos Pous, que adoptou um tipo inconfundível e mantém as suas excelentes faculdades de actor cómico e animador impagável. Maruja Tamayo é, ainda, a vedeta que se impõe por uma bonita figura de mulher, vistosa e insinuante. Carmen Segarra canta alguns trechos líricos com inteiro agrado, fazendo alarde de uma linda voz, que dispõe de um registo completo e brilhante. Dois actores de mérito, Lalo Maura—Maura, sil—e Ramon Merque dão excelente contribuição ao desempenho da revista. Uma bailarina clássica de boa escola, Mercedes Mozart, e um alegre grupo de modelos e coristas completam o elenco, que é enriquecido por um numero de circo extraordinário, as Bonny Sisters, acrobatas contorsionistas do melhor que tem passado pelo Coliseu, e Deus sabe—Deus e o saudoso Ricardo Covões, que tanta vaidade tinha nas suas companhias e nos seus programas, que para ele eram sempre os melhores do Mundo—se por lá têm passado, no género, o que de mais perfeito e de mais sensacional se exhibe em pistas circenses.

Se a cor e o movimento são duas características indispensáveis a um espectáculo de revista, este «ciclón» que ontem passou pelo Coliseu—e que vai soprar todas as noites com rajadas de cem mulheres bonitas á hora—dispõe sem duvida desses dois elementos essenciais, pois não deixa desfalecer um minuto o interesse do publico, oferecendo-lhe uma sucessão de quadros animados e vistosos, em que a alegria dos intérpretes se alia á beleza plastica da montagem. Estampas afro-cubanas, aguarelas andaluzas, danças crioulas e bailados clássicos alternam com quadros de comédia e numeros de variedades, em que se instilam as indispensáveis «gotas de revista», que constituem o sal e a pimenta destes espectáculos. E coisa edificante: numa companhia de revistas como esta, sucede que quem tem de cantar, canta e quem tem de dançar, dança—o que nem sempre acontece em companhias nossas conhecidas, em que acontece com frequência as vedetas não terem voz e as bailarinas não terem pernas.—N. L.



Alguns aspectos do «ciclón» que ontem passou pelo Coliseu dos Recreios (Desenho de Fernando Bento)

O caso do navio «Omar»

COMUNICADO

A firma A. J. Gonçalves de Moraes, Lda., tem a satisfação de comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos e ao Comércio em geral que o seu sócio gerente sr. António Peres Ferreira foi completamente liberto de qualquer responsabilidade criminal no caso do navio «OMAR», por não haver fundamento para o acusar nos autos de instrução preparatória que foram distribuídos ao 3.^o Juízo Criminal depois de organizados pela Polícia Judiciária.

E porque, só depois de proferido o despacho provisório contra os arguidos indicados como responsáveis, foi possível conhecer os termos em que foi judicialmente apreciada a actuação do nosso referido sócio, nos quais é reconhecida a sua absoluta inocência, só agora surgiu a oportunidade que ansiosamente esperavamos no legítimo desejo de defender a reputação do nosso sócio de fazer esta comunicação, aproveitando o ensejo para agradecer, reconhecidamente, todas as provas de estima, consideração e confiança que lhes foram dadas por inúmeros Amigos e Clientes.

E mais uma vez, convictamente, podemos afirmar que as nossas normas de trabalho usadas neste caso como, aliás, em todos os que nos sejam afectos, não sofreram de qualquer deficiência ou incorrecção, não tendo havido motivo sério para que, fosse quem fosse, alguma vez duvidasse da isenção e honestidade que há cerca de 60 anos são timbre e inalteráveis regras da actividade comercial desta firma, escrupulosamente mantidas pelos seus actuais sócios, netos do seu honrado Fundador, muito tendo a lamentar que tão injustamente um deles tivesse sido envolvido neste caso.

GILBEY'S

GIN WHISKY de categoria insuperável



distribuidor SOC. COM. REICARRERA, Lda. Rua do Salitre 90 - Tel. 43134

Vida religiosa

O sr. cardeal-patriarca foi hoje ao Seixal

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que tem andado em peregrinação por todas as povoações do Patriarcado de Lisboa, visitou agora o Seixal, onde foi recebida com todas as honras, pelas entidades eclesiásticas e civis e pelo povo que ali acorreu em quantidade. De manhã, foi celebrada missa campal presidindo às cerimónias D. Policarpo da Costa Vaz. Houve crisma, comunhões e, á tarde, o sr. cardeal-patriarca irá encerrar as cerimónias, presidindo á entrega da imagem ao próximo concelho.

O bispo de Limira celebrou missa no Hospital do Rego

No jardim do Hospital do Rego, foi hoje celebrada missa, num altar vistoso decorado pela agência Barata, pelo sr. bispo de Limira que, no acto, fez uma alocução alusiva á cerimónia. Todos os doentes que puderam levantar-se assistiram á missa, sendo muitos os que compareceram e receberam o crisma. O sr. enfermeiro-mor, o fiscal Vaz e dirigentes das Conferências de S. Vicente de Paulo assistiram também ao acto.

O bispo de Portalegre visitou Marvão

MARVÃO, 30.—A vila de Marvão recebeu o novo bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura, que, há pouco, deu entrada na diocese, vindo agora a esta vila para visitar o Seminário Maior Diocesano que tem a sua sede aqui.

Não obstante o imprevisto da visita que não teve carácter oficial, todo o velho burgo se preparou para receber com brilho o seu prelado que chegou aqui, ás 11 e 30, sendo recebido ás portas da vila pelos professores e alunos do seminário, autoridades locais, com o sr. presidente da Câmara á frente, numerosa representação do povo marvanense, crianças das escolas e das Casas de Trabalho. O sr. bispo foi aclamado, dirigindo-se, em seguida, para o seminário, onde almoçou e foi saudado pelos professores e alunos, pelo presidente da Câmara, em nome do Município, e pelo sr. dr. Teófilo M. Marques, em nome das várias organizações locais. A todos respondeu o sr. bispo, que disse do seu prazer em estar em Marvão e do interesse que lhe mereciam todos os seminários da diocese, em especial este, agradecendo a todos os que nele trabalham e se interessam por ele.

O sr. bispo de Portalegre visitou as instalações do seminário, o castelo, a Casa de Trabalho de S. Tiago, a igreja paroquial e a Misericórdia, retirando-se ao fim da tarde, visivelmente satisfeito.

O duplo jubileu do arcebispo de Braga

BRAGA, 31. (Pelo telefone).—Comemorando o duplo jubileu, sacerdotal e episcopal, do sr. D. António Bento Martins Junior, arcebispo de Braga, os organismos da Acção Católica promoveram-lhe hoje uma homenagem, á qual se associaram elementos do episcopado e as autoridades civis e militares.

De manhã, em todas as igrejas houve cerimónias religiosas, tendo o homenagem celebrado, ás 10 horas, na Sé, missa de pontifical, com a assistência de todas as entidades representativas, da cidade e da provincia do Minho. No momento próprio, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, bispo-auxiliar de Aveiro, fez uma alocução acerca das altas qualidades pessoais e sacerdotais do venerando prelado.

Às 15 horas, houve uma recepção, no Paço Arquiepiscopal, á qual assistiram as autoridades civis e militares, membros do episcopado e os filiados nos organismos da Acção Católica, com os respectivos estandartes.

Às 18 e 30, realiza-se, no Teatro-Circo, uma sessão solene, na qual falarão os srs. cônego Manuel Aguiar Barreiros, dr. Nuno Pinheiro Torres, prof. Pacheco de Amorim e major Armando Nery Teixeira, governador civil do distrito.

Todas as cerimónias têm a colaboração do Orfeão do Seminário de Braga.

Associando-se ás homenagens, as Conferências de S. Vicente de Paulo distribuiram, nas Cozinhas Económicas, um budo a 400 pobres.

O bispo de Portalegre em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 31. (Pelo telefone).—Visitou hoje esta vila o sr. bispo de Portalegre, que foi festivamente recebido por toda a população.

Às 8 horas, houve missa de comunhão solene e profissão da fé.

Às 9 e 30, aquele prelado celebrou missa de pontifical solene, havendo orações.

Às 13 e 30, concentraram-se, na Praça de D. Pedro V, as associações e outros organismos, organizando-se depois um cortejo que se dirigiu á residência paroquial.

Dali, o cortejo seguiu para a Câmara Municipal, tendo sido apresentados, no salão nobre dos Paços do Concelho, os cumprimentos oficiais ao prelado, em honra de quem se realizou, ás 15 horas, uma sessão solene, no Cine-Teatro Mousinho da Silveira.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças-manadas, calçado, máquinas de costura ou máquinas de costura, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

PELA MANHÃ

Normaliza as suas funções digestivas tomando uma colher de

MAGNESIA SPELLEGRINO

Frescos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15000 e 4070.

Primos e Inimigos

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da peça de Jean Anouilh «Castelos no ar» em ensaios no Teatro D. Maria II é a seguinte: «Sra. Desmormontes», Amélia Rey Colaço; «A mãe», Aura Abranches; «Capulato», Luz Veloso; «Isabel», Mariana Rey Monteiro; «Diana», Cammen Dolores; «Lady India», Helena Felix; «Horacio» e «Frederico», Alvaro Benamor; «Messerschmann», Raul de Carvalho; «Romainsville», Costa Ferreira; «Patrício Bombelles», Paiva Raposo; «José», Manuel Correia.

—O actor Emilio Correia segue amanhã para o Alentejo, onde vai começar a rodagem do novo filme, de Perdigão Queiroga, «Planície heroica», de que é um dos principais intérpretes. Por esse motivo, ainda está condicionada a sua participação na nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Para ensaios da remodelação da revista «Viva o luxo!», o Teatro Monumental fecha na quarta e quinta-feira próximas.

—Em complemento da nossa notícia de ontem, podemos informar que se fechou hoje o contrato entre os empresários Rocha Brito e Américo Garrido, para a actuação da companhia brasileira da actriz Alda Garrido nos teatros Avenida de Lisboa e Sá da Bandeira do Porto.

—Para tomar parte no desempenho da comédia «Adeus, avôzinhos», em ensaios no Monumental, foi contratada a actriz Maria Florinda.

—No fim do próximo mês, deve regressar a Lisboa a actriz Maria Judice da Costa, que há anos se encontra na Itália.

—Dentro de dias parte em digressão pela Província o conjunto «Os Alegres de Lisboa», que é constituído pelos artistas Corina Freire, Soly Soares, Julia Pinto, Branca Maria, cantora Maria Pimentel e Ernesto Torres.

—A sala de espectáculos do Teatro do Ginásio, que vai ser reconstruída, ficará o mais possível ao nível da rua, e com maior lotação.

—Em Setúbal efectua-se na dia 8 um espectáculo organizado por Mário Pedro, intitulado «Estampas coloridas», em que colaboram os artistas Juanita Cuenca, Alma Flora, Max Domingos Marques, Maria Adeline, «Rapazes do Ritmo», Salvador Blanco e Rosa Blanco, bailarinos e a Orquestra Copacabana.

Odyr Odillon

em programa unico no Politeama

Odyr Odillon, que há quatro ou cinco anos veio integrado na prestigiosa companhia de Alma Flora e Delorges Caminha, para cantar, nos intervalos, as mais bonitas canções brasileiras, foi, a partir de então, uma verdadeira atracção nos programas da radio e de variedades. Os êxitos conquistados entre nós prolongaram-se em Espanha e na Africa Ocidental Portuguesa, onde Odyr Odillon encontrou as mais sedutoras afinidades com o folclore do seu Brasil distante. Depois de uma longa ausência de meses, vai agora reaparecer, no Politeama, em espectáculo unico, inteiro, ele só bastando para encher um programa de grandes novidades musicais. Vê-lo-emos, de facto, na quarta-feira, às 18 e 30, no Politeama, onde o publico não deixará de acorrer para o aplaudir de novo.

PROJECTORES DE CINEMA AMBULANTES-ESPLANADAS

Em segunda-mão, com excelente amplificação sonora, só nos restam agora para entrega imediata apenas, um portátil, com ou sem alvará e um fixo. «Equipamentos Cinematográficos». Restauradores 13, 1.º, Esq.º Lisboa—Telefone: 33778.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 22 e 45—
«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«Cantigas, ó Rosa!»
COLISEU—A's 21 e 30—«Llegó el Ciclón...»

CINEMAS

SÃO LUIS—«Perseguem o meu filho».
TIVOLI—«O ultimo caso de Trento».
SÃO JORGE—«Meu filho Eduardo».
MONUMENTAL—«Cedo para beijar».
POLITEAMA—«Missão na Coreia».
EDEN—«Por sua dama e por el-rei».
IMPERIO—«Brincadeiras proibidas».
CONDES—«A casa á beira do rio».
ODEON e PALACIO—«Continuo a esperar-te».
OLIMPIA—«Fantasma do expresso».
CAPITOLIO—«Chamas do alvorecer».
TERRASSE—«A minha espiã favorita».
LYS—«Aventuras do capitão Wyatt».
JARDIM—«A chama da Arábia».
PROMOTORA—«A legião dos condenados».
BELEM-JARDIM—«A revolta dos apaches».
CHABY (Algueirão)—«Cega paixão».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje e amanhã, às 21 e 45, últimas representações, a preços populares, do grande êxito para adultos, a comédia de D. Ramada Curto

A VOZ DA CIDADE

com um admirável conjunto artistico

A «Viuva Alegre do Quelhas»

apresentada pela Casa do Pessoal da Emissora

Em data que não foi ainda fixada, vai ser apresentada, pela Casa do Pessoal da Emissora, numa «charge» elegante, que não desprestigia a categoria da sua musica, a opereta a «Viuva Alegre do Quelhas». Nos papeis principais, veremos, Maria Adalgisa, que vai surpreender com as suas qualidades de comediantes, interpretando o papel de «Viuva Alegre», Regina Correia, Armando Guerreiro e Orlando Setimelli—um elenco difícil de reunir numa opereta e que só agora é possível pelo gesto de confraternização da gente da rádio. Colaboram noutros papeis Patricio Alvares, João Terramoto, Delfim Viegas de Castro, Vitor Silva, Alvaro Rosinha e Guerreiro Marques que, com outros funcionários da E. N., que constituem o corpo coral, farão ressurgir a «Viuva Alegre». A direcção musical é dos maestros Belo Marques e Cesar de Mendonça, a direcção artistica e encenação do actor Fernando Pereira. Nos ensaios que já estão na fase de apuramento, têm colaborado a pianista Helena Moreira Viana e o maestro António Melo.

Primeiras exhibições

«Missão na Coreia», no Politeama

Não é realmente um vulgar filme de guerra o do Politeama, porque se trata da fiel reconstituição do início do conflito que permanece actual e que continua preocupando o Mundo.

O filme resulta nitidamente que não se trata de dar guerra a forças regulares mas sim a guerrilheiros comunistas que surgem armados por forma surpreendente. Tay Gamett realizou com vista á História, mas também ao espectador de hoje, e triunfa ante este pelo vigor da narrativa e pelo valor do elenco que reuniu: Robert Mitchum, William Talman, Charles Mac Graw, Richard Egan e Ann Blyth, esta numa enfermeira que conduz a linha sentimental do filme, que é realmente extraordinário e deve ser visto por todos, e sem receio ao calor por que no Politeama há sempre ar fresco. —Visor 60.

Ciclone de beleza e alegria!

«Llegó el Ciclón», a revista da loucura, paraíso da beleza triunfal e maravilhosa, pela Grande Companhia Internacional de Revistas, de Joaquin Gasa, hoje, no Coliseu

O Coliseu parece arder deslumbrantemente, com a feérica revista «Llegó el Ciclón», que, ontem, a grande Companhia Internacional de Revistas de Joaquin Gasa, estreou naquela pupular casa de espectáculos. Foi um delirio! Lindas artistas! Quadros de apoteótica sumptuosidade! Alegria vibrante! Musicas, canções, bailados «sketchs», visões, evocações e ritmos de todo o Mundo! Um verdadeiro ciclone de luxo, fantasia, riqueza, deslumbramento e lindas artistas. Veja esta noite, no Coliseu, esse fantástico espectáculo, unico no Mundo!

PERIGOS e AVENTURAS nos MARES DO SUL!



JOHN PAYNE e RHONDA FLEMING, no filme colorido por TECHNICOLOR, a estrear no IMPÉRIO

«O TESOURO PERDIDO»

É UM FILME PARAMOUNT

LUSO

Animador: Modesto Mala

Canções por NOÉMIA CRISTINA, Aurora Sobral, Cidália do Carmo, Lúcia Santos, Manuel Calisto, Fernando Gasparinho e o alegre CARLOS DE OLIVEIRA. A. Couto e Pedro Leal.



Noémia Cristina

AMANHÃ—Festa de FILIPE PINTO

COM UM GRANDIOSO PROGRAMA
GRANDE PARADA DE ARTISTAS

Na QUARTA-FEIRA

NO
TEATRO **APOLO**
DEFINITIVAMENTE
A Companhia **EVA STACHINO**
APRESENTA A POPULAR REVISTA
Eva no Paraíso

COM A VEDETA DA ALEGRIA

HERMINIA SILVA

e à frente de um grande elenco
As bilheteiras já se encontram abertas para venda
e moções. Te. ef. 18643

TEATRO MONUMENTAL

HOJE—A'S 20.45 e 22.45

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA DESLUMBRANTE REVISTA

VIVA O LUXO!

UM ESPECTACULO GRANDIOSO QUE FICARÁ
NA HISTORIA DO TEATRO PORTUGUÊS
BELAS MULHERES! LINDAS MUSICAS! MONTAGEM DE SONHO!
Formidável e monumental elenco!

Uma divertida história
na qual se sucedem as
situações mais hilariantes

LINDAS CANÇÕES QUE FICARÃO
NO OUVIDO DE TODOS

Magistral interpretação de

DIETER BORSCHÉ
INGE EGOER
GRETHE WEISER

Uma comédia do moderno
cinema alemão

FANFARRAS DO

AMOR

Um exclusivo LISBOA FILME



4.ª feira no Odéon-Palácio



O EXITO
DE QUE TODA A
— GENTE FALA —

MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES - EM 2 SÉSSOES - às 20,45 e 23 horas

EUGÉNIO SALVADOR apresenta

A REVISTA
QUE LISBOA INT-
— RA APLAUDE —

CANTIGAS, O ROSA

UM VERDADEIRO TRIUNFO DE ORIGINALIDADE, GRAÇA, LUXO E BOM GOSTO!!!

UMA VERDADEIRA REVISTA POPULAR

INTERPRETADA BRILHANTEMENTE POR UM ELENCO MODERNO E COLOSSAL!!!



CÂMPPOS

CABELEIREIRO

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes que se encontra no
Cabeleireiro NOGUEIRA-LUIGI, Ltda.

Rua Nova do Almada, 36, 1.º

Telefs. 28465-29064

OLIMPIA CLUB

O «DANCING» DAS
GRANDES ATACÇÕES
IMPOLGANTE SUCESSO DE **ROSSI VIVES** A RAINHA DO BAILE
CARMEN VEGA — ADELITA CRIADO — CARMEN ROGER
e a gentil vocalista MILITA MARTIN
com a alegre ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» e o seu cantor Abreu Moreira
CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9
FADOS E GUITARRADAS, sob a di-
recção artística da popular artista **EMILIA CANDEIAS**



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

Apresenta
novos padrões
de sedas e algo-
dões das princi-
pais casas de
Paris.

Na Boutique grande sortido de novidade para praia e campo

Cartões dos Cinemas



As 15.15—18.15—21.30
PERSEQUEM
O MEU FILHO
Um tema de lagrange actualidade, com Helen
Hayes e Robert Walker
(Para maiores de 13 anos)



As 15.30—18.15—21.30
POR SUA DAMA
E POR EL-REI
com Barbara Hale e Richard
Greene
(Para maiores de 13 anos)



As 15.15—18.15—21.30
MEU FILHO
EDUARDO
Uma história emocionante,
c/ Spencer Tracy e Deborah
Kerr
(Para maiores de 13 anos)



2.ª semana de sensação
CONTINÚO A ESPERAR-TE
um filme humano, cheio de ternu-
ra, amor e abnegação, com
Arturo de Caceres e Libertad
Lamark
(Para maiores de 18 anos)



As 21.30 — HOJE — AMANHÃ
ULTIMAS DO GRANDE EXITO
Chamas
do Alvorecer
com Anna Baxter
e William Holden
(Para maiores de 13 anos)



CINEMA AO AR LIVRE
DOIS GRANDES EXITOS
O CASO CICERO com JAMES
MASON
Duas raparigas e uma canção
musical — (Para maiores de 13 anos)
Todas as noites: Dois filmes diferentes
PREÇOS POPULARES



A minha espia favorita
A marca rubra
(Para maiores de 13 anos)



As 15.15—18.15—21.30
Em últimas exhibições
O ULTIMO CASO
DE TRENT
com Orson Welles,
Margaret Lockwood e
Michael Wilding



As 21.30 — EXITO TOTAL!
A trágica visão de uma total
realidade
Missão na Coreia
com Robert Mitchum e Ann Byth
(Para maiores de 13 anos)



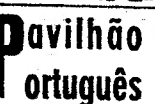
O novo grandioso exito
de FRITZ LANG
A CASA A' BEIRA
DO RIO
com LOUS HAYWARD e
Lee Bowman
(Para maiores de 18 anos)



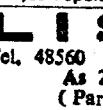
As 15.15—18.15 E 21.30
METROSCOPICOS
cinema em relevo pelos audios-
cópicos e a deliciosa comédia
Cedo para beijar
com Van Johnson e June Allyson
(Para maiores de 13 anos)



As 15.15—18.15—21.30
2.ª semana triunfal
Brincadeiras
proibidas
a famosa obra prima
francesa, em rigoroso
exclusivo
(Para maiores de 13 anos)



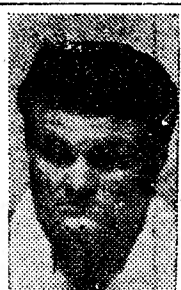
CINEMA AO AR LIVRE
Touros, Sangue e Glória
com Conchita Cin. on
Aventura nos Balcãs
(Para maiores de 13 anos)



Aventuras do capitão Wyatt
Centelha de amor
(Para maiores de 13 anos)



As 21.30
GRANDE HOTEL
com CANTINFLAS
(Para maiores de 15 anos)



Júlio Neves

ESTES HOMENS

vão lutar na próxima quarta-
-feira pelo título nacional
dos meios-pesados
e para os ver o público
esgotará a lotação
do Parque Mayer



Carlos Rocha

Júlio Neves-Carlos Rocha

Qual deles vencerá? **ROCHA!** gritam os partidários do fogueiro pugilista
algarvio. **NEVES!** exclamam os adeptos do voluntarismo moçambicano.
Ser campeão de Portugal é a ambição dos dois pugilistas. Mas... só um
poderá conquistar o título. No «ring» se resolverá a questão.
Entretanto outros combates captam o interesse do publico. **Tafoi** contra
Chico Santos será um regalo para o publico, pelo antagonismo do estilo dos
contendores e pelas consequências que o resultado poderá ter na categoria
de leves.
Belarmino-Fernando Gonçalves é um desempate (cada pugilista conta
uma vitória) e os combates com essa característica são sempre desejados.
As bilheteiras do Parque Mayer abrimos ontem, mas talvez fechem
antes de quarta-feira... porque a lotação não pode deixar de esgotar.

MAXIME

Este «dancing» tem ar condicionado
SEMPRE ENCHENTES

GENY E BEL GUERRA

EM ESPLENDIDAS CRIAÇÕES SÉRIO-CÓMICAS

E AINDA AS APLAUDIDAS BAILARINAS:
ROSITA ISART, PILARIN OTERO, CARMEN SISTERS,
CARMENCITA ROIG, LOLITA TORRES, CHARO BRONZ, SA-
RITA MONTEZ e MERCHÉ DE ARCO

Musica de baile por
TROPICAL BOYS baile por
Sob a nova direcção de **JOSE' MESQUITA E**
FERRER TRINDADE A SUA ORQUESTRA
com o cantor **MANUEL SERRANO**

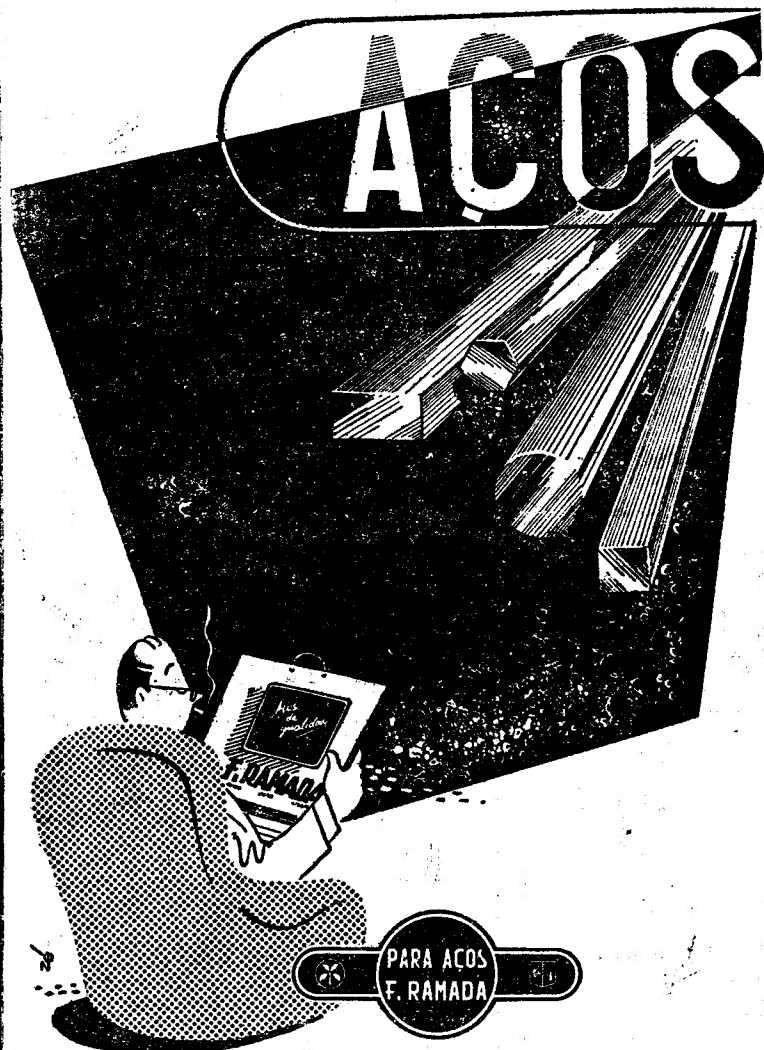
COMPANHIA



DE SEGUROS

A MUNDIAL AVISO

Temos a honra de informar que a nossa Secção de «Acidentes de Trabalho» passa a funcionar a partir de amanhã, 1 de Junho, no Largo do Stephens, n.º 4 (à Rua das Flores).

PARA AÇOS
F. RAMADA

F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA

P.D. Filipe de Lancastre, 34 Telef. 70 e 740 Rua de S. Paulo, 64
Telef. 21485 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telef. 33733, 33734 e 33735

Para barbear-se com facilidade
sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a
barba e torna a tarefa
do barbear em prazer

Preços desde 7\$50

À venda em toda a parte.
Depósito:

Pestana & Fernandes, L.
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa



OFICINAS
E
ESTACÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA - ELECTRICI-
DADE - BATÉ-CHAPA
ESTOFADOR - PINTURA
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fá-
brica, exclusivamente com
Peças de origem

Perfeita reparação de carros-
series acidentadas, com apa-
relho e ferramentas especiais
para endireitar e desempenar

Reparação de motores,
com imobilização do carro
sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª quali-
dade recomendados pela
FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanhe)

LISBOA

Telefones: 41141/41142

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

Tome o »eu banho
com o calção »Pi-
roga» e a camisola
trousse



CALÇÃO DESDE
80\$00
CAMISOLA TROUSSE
DE SUE 40\$00

Temos como exclusivo lindos modelos de calções de nylon
e de cetim elástico das marcas JANTZEN e LAHCO.
Adão, Camiseiros também apresenta o calção PIROGA
de nylon para praia, o calção que seca imediatamente
238, Rua Augusta, 240

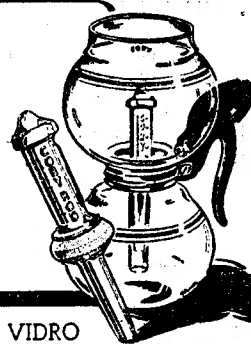


Conserve o
seu marido
em casa!

PROPORCIONANDO-LHE UM BOM CAFÉ!

a Máquina
CORY

Divulgada em todo o mundo pelas
suas excepcionais características,
dar-lhe-á a satisfação de saborear
um bom café.



A ÚNICA MÁQUINA TODA EM VIDRO

CHEGOU NOVA REMESSA

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores para Portugal:

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA, HERD.
Praça da Figueira, 11-1.º — LISBOA
Telef. 25250 — 25257

TERMAS DE LUSO

Indicadas para os Artríticos, renais
e hipertensos

BALNEARIOS MODERNOS

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Piscina Monumental — Piscina coberta e aquecida
Casino — Tennis — Festas

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Leiam o "SEMPRE FIXE"

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
ABERTOS De 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento das

BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO

nas Renites, Doenças da Pele, Reu-
matismo articular, e Alterações da
tensão arterial

Os ministros do Interior e das Obras Públicas fizeram declarações na cerimónia da inauguração de um pavilhão no Sanatório Sousa Martins

(Continuação da 1.ª página)

por se dirigir ao seu colega do Interior para acentuar que era aquela mais uma cerimónia em que com ele se encontrava para a entrega de uma grande realização destinada à assistência, projectada e construída pelo departamento das Obras Públicas. Disse tratar-se de um pavilhão de 300 camas e de algumas adaptações introduzidas nos pavilhões antigos, assegurando, assim, um aumento de cerca de 370 leitos na lotação do Sanatório Sousa Martins, onde também estão em curso trabalhos de melhorização dos serviços auxiliares, pelo que aquele estabelecimento passará a funcionar em excelentes condições técnicas e económicas.

Recordou que a ideia das obras nasceu, em Julho de 1947, de uma visita que então ali fizera, e durante a qual o sr. dr. Ladislau Patrício o informou das deficiências que ali existiam.

E acrescentou: «É grande o empreendimento, cujo custo se cifra em 19.350 contos, cabendo 16.300 contos ao novo pavilhão e 3.050 contos ao arranjo dos restantes, incluindo os já referidos serviços».

Prestou, em seguida, homenagem aos técnicos que colaboraram na construção. Passou depois a historiar a acção desenvolvida pelo seu ministério, no campo das obras para a Assistência, e informou que, de 1928 a 1950 se despenderam, nesse sector, 790.000 contos, com maior evidência nos hospitais escolares de Lisboa e do Porto—390.000 contos—nos hospitais gerais e em estabelecimentos para tuberculosos, cujos gastos atingem 89.250 contos. No sector da tuberculose, disse, foi o seguinte o trabalho feito: construção dos sanatórios de Abrazes, D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia, e do Funchal; grandes ampliações dos de D. Carlos, em Lisboa, deste, onde nos encontramos, e dos sanatórios marítimos de Jelfá, Oitão, Carcavelos; instalação de um pequeno sanatório no Palácio da Flamengo, próximo da capital; construção de 29 dispensários e três centros de rádio-diagnóstico e vacinação pelo B. C. G.

A terminar, o sr. eng. Frederico Ulrich, disse que já no corrente ano se fará a ampliação do sanatório do Funchal, que duplicará a sua actual capacidade; iniciar-se-á uma vasta rede de novos dispensários, dos quais foi já adjudicado o de Peniche, e se-lo-á, em breve, os de S. João da Madeira, Vila Nova de Gaia, Lagos, Portimão, Espinho, Gondomar, Loures, Fátima e Sezimbra.

Feito silêncio, sobre os aplausos às palavras do orador, coube a vez de falar ao director da Assistência aos Tuberculosos.

O discurso do director da Assistência aos Tuberculosos

O sr. dr. Carvalho Dias começou por saudar, em nome do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos os membros do Governo presentes, salientando o facto de, ainda há pouco tempo, ter sido aquele organismo dotado com o sanatório das Penhas da Saúde, destinado, também, a 300 tuberculosos pobres, que começará a funcionar dentro de dias. Recordou que o terrível mal da tuberculose já vem de muito longe e historiou a evolução da Medicina, citando, a propósito o nome de Sousa Martins, como um dos primeiros cientistas que tomaram parte na luta contra a tuberculose. Evocou, também, a fundação da Assistência Nacional aos Tuberculosos, pela falecida rainha D. Amélia, a cuja memória prestou homenagem. Acrescentou terem sido os governos presididos pelo sr. dr. Oliveira Salazar que vieram dar forma e vida a grande parte das obras idealizadas pela excelsa sanhora, e citou a série de obras levadas a cabo para estes pontos: os bairros novos higienizados, esparhados de Norte a Sul do País; a protecção às classes desprotegidas e à criança; a instalação de abrigos infantis; as colónias de férias; preventórios; dispensários e sanatórios.

Prosseguindo, disse: em 1926, havia nos hospitais portugueses 6.500 camas, número que hoje se eleva para 21.500, não incluindo as do Hospital Escolar de Lisboa. Disse, ainda, que, em 1926, apenas tinhamos seis dispensários e 20 sanatórios, com 711 camas—vivendo com 802 contos actuais, de subsídio do Estado. O Governo decretou, por isso, a remodelação dos serviços da Assistência aos Tuberculosos e criou o I. A. N. T., instalou novos pavilhões, melhorou os existentes e dotou-o do sumptuoso sanatório de D. Manuel II, do Porto.

O balanço da obra realizada

Prestou homenagem aos médicos drs. D. António de Lancastre, José Joaquim de Almeida, Cassiano Neves, prof. Lopo de Carvalho e Albano Castelo Branco, que dirigiram, proficentemente, tão prestimosa obra assistencial. E afirmou que existem, actualmente, a cargo do I. A. N. T., três centros de profilaxia e diagnóstico, inaugurados em 1952, em Lisboa, Porto e Coimbra, e uma brigada móvel para o mesmo fim; centros de vacinação pelo B. C. G. S. em colaboração com a D. G. R. em todas as capitais de distrito; 70 dispensários e 4 consultas-dispensários; 13 sanatórios, com 3.156 camas, incluindo já as deste pavilhão; 3 preventórios, para 319 crianças; 3 centros cirúrgicos, além de 15 dispensários; 2.479 leitos, em sanatórios; e 405 camas em preventórios estranhos ao Instituto, alguns dos quais subsidiados pelo Estado, independentemente de 1.166 camas, em hospitais e enfermarias.

Em resumo, disse: enquanto em 1926, existiam, em todo o País, cerca de mil camas, destinadas à luta contra a tuberculose, hoje há 7.522; enquanto, em 1926, o subsídio à A.

N. T. foi de 802 contos, em 1952, essa verba subiu para 40.350 mil escudos.

E, mais adiante: Em 1952, o Instituto assistiu 4.922 doentes em internamento; 56.180, em dispensários. Forneceu, gratuitamente, estreptomocina, no valor de 1.110 contos, e mais 192 contos de hidrofina, além de outros medicamentos. Acentuou que o resultado desta acção já começou a fazer-se sentir, pois, o índice de mortalidade por 100 mil habitantes era, em 1930 de 191,6 % baixou para 90,5 % em 1952, ou seja, para metade daquela. Citou palavras do sr. presidente do Conselho, ao inaugurar, em 1937 o X Congresso Internacional Contra a Tuberculose e disse que elas representavam o programa que está em marcha. A terminar, afirmou que a assistência que se vai prestar no pavilhão hoje inaugurado tem a melhor garantia da direcção do sanatório que acertadamente foi confiada ao sr. dr. Ladislau Patrício e referiu-se, ainda, à importância da transformação social operada pelo Estado—assim terminando o seu discurso tão elucidativo. E falou, a seguir o sr. ministro do Interior, recebendo carinhosamente pela assistência com uma salva de palmas.

O discurso do ministro do Interior

Dirigindo-se ao ministro das Obras Públicas, o sr. dr. Trigo de Negreiros quis recordar que, decorridos poucos dias sobre a inauguração do Hospital Escolar de Lisboa, voltamos a encontrar-nos em acto idêntico: a entrega ao Ministério do Interior deste magnífico pavilhão com que a partir de hoje fica enriquecido o armamento da luta contra a tuberculose.

E prosseguiu: «Expressão de uma política, não admira que se procurasse aproveitar a sua inauguração para comemorar os acontecimentos que a tornaram possível: a entrada de Salazar para o Governo e a revolução de 28 de Maio. Coube a esta a glória indiscutível de chamar a atenção do País não só para os vícios de organização que atrofiavam a sua vida política, económica e financeira, mas ainda para os factores de divisão que, durante um século, rasgaram a túnica da Pátria e quebraram os elos de uma unidade moral que havia sido forjada ao calor de valores espirituais eternos.

«Uma coisa, porém, é diagnosticar o mal e criar as condições necessárias ao emprego dos remédios salvadores; outra, acertar com a terapêutica e ter a coragem de a aplicar.

«Com o 28 de Maio a Pátria retoma, é certo, a consciência da sua grandeza e do perigo que para esta representava a continuação de um estado de coisas que se traduzia pela elevação a regra política da conquista do Poder pela violência, pelo aviltamento da autoridade, pela justiça impotente, pelo Estado ingovernável, pela improvisação na administração, pela anarquia na vida económica; mas só em 27 de Abril, através da fé e da confiança no timoneiro, é que verdadeiramente a nau do Estado encontra o rumo que há muito havia perdido.

«Por isso, ainda que afastados no tempo, os dois acontecimentos completam-se. Um e outro contribuíram para criar o clima moral e político propício à afirmação dos princípios de autoridade, de unidade e comunidade nacional, e ainda de estabilidade governativa, e bem assim ao activo de realizações que são a sua lógica e natural consequência».

Um vasto plano de acção

O sr. dr. Trigo de Negreiros afirmou em seguida:

«A construção deste pavilhão, visando a luta contra a tuberculose, integra-se num vasto plano que abrange centros de diagnóstico e profilaxia, dispensários, brigadas móveis, preventórios, sanatórios e centros de convalescença e de readaptação.

«Foram tais centros previstos na lei n.º 2.044, de 20 de Julho de 1950, a qual entre nós enfrentou o problema da luta contra a tuberculose em toda a sua extensão, e, graças a compreensão de V. Ex.ª, sr. ministro das Obras Públicas, que nesta obra, como aliás em tantas outras, mostrou uma vez mais a capacidade de aliar à noção clara das responsabilidades, espírito de iniciativa e de dinamismo susceptível de remover todos os obstáculos e de vencer todas as dificuldades postas à acção construtiva, tornou-se possível construir em menos de dois anos os de Lisboa, Porto e Coimbra, sendo a sua concepção e funcionamento justamente louvados por nacionais e estrangeiros.

«Paralelamente à construção dos centros de diagnóstico e profilaxia, criaram-se brigadas móveis, abriram-se preventórios, elaborou-se o plano de construção de novos dispensários, cujo número e eficiência aumenta de ano para ano, e ampliaram-se ainda alguns sanatórios. Na verdade, se a peça fundamental do sistema, no que respeita à prevenção da doença, continua a ser o dispensário, secundado pelo centro de diagnóstico e pela brigada móvel, no que respeita ao seu tratamento, o sanatório continua a ocupar o primeiro lugar. Por isso, o ritmo na sua construção e entrada em funcionamento, só por si dá a ideia das fases por que tem passado em Portugal a luta contra a tuberculose».

Um pouco de história

«Iniciada esta luta em 1899, sob o alto patrocínio e generoso impulso da rainha D. Amélia, inaugurava-se, decorrido apenas um ano, o primeiro sanatório—o Marítimo de Oitão—logo seguido da abertura do de Carcavelos. Em 1904 entrava em funcionamento o de Sant'Ana, na Pareda; e três anos depois procedia-se à inauguração deste outro sanatório, verdadeiro marco milenário da luta contra a tuberculose no nosso País, e a que foi dado o nome de Sousa Martins. Em 1909 abria-se, em Portalegre,

o de Rodrigues de Gusmão; e, finalmente, em 1910 acabava-se a construção do Hospital de Repouso D. Carlos I, em Lisboa, o qual só veio a ser inaugurado em 1912.

«No período decorrido entre 1910 e 1928, o desenvolvimento do combate a esta terrível doença sofre uma paragem, pois embora a mortalidade por ela causada tivesse aumentado em cerca de 50 por cento, a verdade é que, no domínio da assistência oficial e durante tal período, uma única realização se verificou: a criação do «Dispensário de Ponta Delgada».

A situação actual

«A partir de 1926, e designadamente após a criação do Subsecretariado de Estado da Assistência Social, as coisas modificaram-se e iniciou-se uma nova fase na luta contra a tuberculose. Assim, o número de dispensários passou de 6 para 85, 15 dos quais a cargo da Junta de Província da Beira Litoral e de outras entidades. No que respeita a sanatórios construíram-se e entraram em funcionamento o do Funchal (1940), o da Covilhã (1943), o de Abraveses (1946), o de D. Manuel II, no Porto (1948), e o da Flamengo (1949). O de Rodrigues de Gusmão, em Portalegre, e o do Lumiar, em Lisboa, foram ampliados com novos pavilhões que triplicaram a sua lotação.

Paralelamente à construção e ampliação dos sanatórios oficiais—cuja lotação, contando com a do pavilhão que acabamos de inaugurar, passou de 711 camas em 1926, para 3.156 actualmente—estimulou-se a iniciativa particular na construção e manutenção de estabelecimentos desta natureza, sendo o seu número ao presente de 22, com a lotação de 2.479 camas.

«Por outro lado, e enquadrados no apetrechamento necessário ao mesmo combate, abriram-se os preventórios de Monte Pedral, Rio Tinto, Penacova, Pareda, Santa Cruz da Trapa e Santa Isabel, com a lotação de 734 camas. Se aos números referidos juntarmos o relativo às camas que nos pavilhões e enfermarias dos Hospitais Gerais são destinadas aos que sofrem de tal doença—1.163—obteremos um total de 7.532 leitos afectos à luta contra a tuberculose, em vez do escasso milhar existente em 1926. Para melhor compreensão do valor dos números que indiquei, convém ter presente que o Estado, só nestas duas últimas décadas, despendeu cerca de 100 mil contos com a construção dos estabelecimentos que ficam apontados».

Um grave problema social

«Em que medida os serviços encarregados da luta contra a tuberculose restituíram à Nação, através da poupança de vidas e do número de dias de doença ou perdidos para o trabalho, o capital investido? Ninguém ignora que a tuberculose é uma doença cara, tanto para o indivíduo por ela afectado, como para quem tome a seu cargo a criação e manutenção do armamento antituberculoso. Doença espalhada por todo o Mundo, atinge o pobre e o rico, a criança e o velho, embora se compraz em ferir de preferência o homem em plena valde, Ceifeira de vidas que só tem rival na guerra, em cada ano lança no regaço da morte 4 milhões de vítimas. Só à nossa parte, o tributo que lhe pagamos excede até há pouco tempo a dezena de milhar de vidas em cada ano.

«Por isso, atenuar ou reduzir as suas consequências de ordem demográfica, económica e financeira a custa de um grande esforço colectivo, constitui dever imperioso de dar solução não só a um problema sanitário, quicá o primeiro dos problemas desta natureza, mas ainda ao problema social que é seu reflexo.

«Não admira, pois, que os Estados se lancem a competir na luta contra a tuberculose, a qual Ricardo Jorge considerava «o mais jurado inimigo da vida colectiva», procurando reduzir o número de vítimas do bacilo de Koch—«o mais perseverante e insaciável inimigo patológico do homem», no dizer de Sousa Martins, patrono desta sanatório.

«Por nossa parte, tendo alinhado entre os primeiros que procuraram embargar-lhe o passo, decorridos poucos anos esmoreciam no combate, deixando que outros nos tomassem a dianteira. Por efeito deste esmorecimento, a nossa taxa de mortalidade situa-se ainda entre as mais altas da Europa. Para vencer tal atraso, criou-se em 1945 o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos cometendo-se-lhe o encargo de orientar, coordenar e fiscalizar a acção profiláctica e terapêutica no combate à tuberculose; e promulgou-se a lei n.º 2.044 em que a luta contra esta doença é encarada nas diversas modalidades.

Números elucidativos

«Qual o resultado deste esforço que abrange as providências legislativas e as já apontadas realizações materiais?

«O gráfico que me permito submeter à vossa apreciação responde à pergunta. Por ele se vê que em 1930 sendo a população da Metrópole constituída por 6.792.844 indivíduos, se verificaram 13.013 óbitos pela tuberculose, o que corresponde ao índice de mortalidade de 191,6 por 100 mil habitantes. Nos decénios de 1930-39 e 1940-49, a média do referido índice, ainda que marcando tendência nítida para a baixa, é bastante elevada: 164,4 no primeiro dos referidos decénios, e 152,9 no último. A partir de 1949 aquela baixa acentua-se: 142,7 em 1950; 132,2 em 1951 e, finalmente, 90,5 em 1952.

«Quer dizer: tendo a taxa de mortalidade pela tuberculose sofrido uma redução superior a 50 por cento, o número de óbitos por esta doença verificado em 1952 numa população de 8.555.179, foi de 7.739 em vez do de 16.485, que se teria verificado a manter a taxa de 1930. «Deste modo, o número de vidas poupadas em consequência da referida redução foi, só no referido ano de 1952, de 8.746. Significam estes

numeros que, à semelhança de tantos outros, consideramos já resolvido o problema da tuberculose? Longe disso. Faltariam a verdade e portanto a um dos princípios fundamentais em que assenta a nossa ética política se fizessemos tal afirmação. Os números referidos exprimem, quando muito, que estamos no bom caminho, dependendo o maior ou menor êxito da campanha dos meios que vierem a ser facultados aos responsáveis pela sua condução.

«A luta contra a tuberculose pressupõe a existência de armas e de operações adequadas à vitória. A lei n.º 2.044 fixou as linhas gerais do respectivo plano. A sua execução, porém, está subordinada não só aos meios a que aludi, mas ainda e fundamentalmente às condições que o senhor presidente do Conselho na notável conferência de 28 do corrente referiu como necessárias à do Plano de Fomento—paz externa, estabilidade económica e de política interna e disciplina administrativa.

«Com excepção da paz externa, que não depende de nós, todos aceitamos as restantes condições com a perfeita consciência de que procedendo assim cumprimos o nosso dever a bem da Nação».

Estava encerrada a cerimónia. Palmas e «vivas» remataram-na, dando ao acto o significado merecido e coroando a jornada desta tarde na Guarda.

Os trabalhos da manhã

Antes, os srs. ministros do Interior e das Obras Públicas, que pernoveram no Hotel de Turismo, começaram os seus trabalhos às 10 horas, depois de terem assistido à missa na capela de S. Pedro, celebrada pelo bispo da diocese, D. Domingos da Silva Gonçalves.

No edifício do Governo Civil, o sr. eng.ª José Frederico Ulrich teve uma reunião—segundo o seu processo de trabalho—com os presidentes dos 14 municípios do distrito. Com eles tratou dos problemas de maior interesse para os respectivos concelhos e tomou conhecimento de alguns trabalhos em curso. Estiveram também presentes à reunião os srs. eng.ª S.ª e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização e Leopoldo Faria, director dos Serviços de Urbanização do Distrito.

Entretanto, o sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado do sr. dr. Augusto Cesar de Carvalho, governador civil do distrito, e de outras autoridades locais, fazia as suas anunciadas visitas a algumas das instituições da cidade. Esteve primeiramente no hospital da Misericórdia, onde apreciou as obras em curso, relativas à construção de um grande bloco operatório. Ali foi recebido pelo provedor da Santa Casa, sr. tenente-coronel Soares de Matos, e pelos mesários. Dali, aquele membro do Governo seguiu para o Asilo Infância Desvalida, onde foi recebido pela comissão administrativa a que preside o sr. major Luciano Cardoso, e pelas «irmãs» dominicanas que o dirigem. O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por percorrer as várias instalações daquela instituição que é de intenção remodelar, de modo a ficar ligadas com todo o edifício já construído com verbas de Assistência Social e com a participação do Ministério das Obras Públicas, no total de 440 contos.

Depois de ter apreendido uma interessante exposição de labores, através da qual se pode apreciar a preparação e a intuição das jovens educandas, o sr. ministro do Interior passou ao novo edifício, onde se encontram muito bem instalados o amplo dormitório, com 30 camas, o alegre refeitório e o magnífico balneário e cozinha, instalações que ficaram, assim, praticamente inauguradas. O Asilo protege 34 meninas pobres e orfãs, que ali recebem, dos 7 aos 18 anos, instrução primária e a necessária preparação para a vida prática.

A última visita do sr. dr. Trigo de Negreiros foi ao Centro de Assistência Social, benemérita instituição fundada em Agosto de 1943, que actualmente é dirigida por uma comissão administrativa, presidida pelo sr. dr. José Afonso de Carvalho.

Enquanto percorria demoradamente as instalações, o sr. ministro do Interior ia sendo informado de que o Centro, que protege cerca de 400 crianças e adolescentes, tem a funcionar uma «creche», serviços de puericultura e de pediatria, uma cantina escolar, que fornece duas refeições diárias, a «Sopa dos pobres» e uma cozinha económica, sem falar da «Obra dos Gaiatos», com aulas nocturnas e serviços de assistência pré-natal.

A caminho de Santa Comba Dão

Depois da inauguração do pavilhão do sanatório, os ministros almoçaram no Hotel de Turismo com os presidentes das Câmaras Municipais e das comissões distritais da U. N. seguindo, mais tarde, de automóvel, para Santa Comba Dão, onde foram inauguradas a Casa do Povo. Ali embarcarão no «rápido» para Lisboa, onde devem chegar à noite.

O tempo e a agricultura

O escaravelho ataca os batatais

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baixo), 29.—Os batatais estão atacados de escaravelho, tendo-se esgotado o remédio no Grémio da Lavoura, tal grande tem sido a sua procura.

Faltam braços para as ceifas

CARREGUEIRO, 28.—Devido aos grandes calores dos últimos dias, os serviços de ceifa chegaram, por toda a parte, todos a um tempo. Os braços escasseiam e, por este motivo, as jornadas têm subido bastante.

DE LUTO

Guilherme Cardim



Guilherme Cardim

Faleceu hoje de madrugada, vítima de um ataque de urémia e de insuficiência cardíaca, no Hospital de S. Luís, onde se encontrava há três dias fora submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, o nosso querido amigo sr. Guilherme de Matos Cardim Gomes, importante industrial, que teve um papel interessante na vida portuguesa e que gozava de gerais simpatias, tendo sido um dos principais obreiros do desenvolvimento dos Estoril.

Guilherme Cardim nasceu em Cascais—vila a que muito queria, bem como a toda a região da Costa do Sol, sua constante preocupação—em Agosto de 1889, contando, portanto, agora, 63 anos. Começando a trabalhar muito novo, foi comerciante papelheiro e industrial de tipografia; e, entrando na indústria hoteleira, conseguiu, pelas suas qualidades de inteligência e de trabalho e pelo seu espírito de iniciativa, marcar, em sucessivas posições, em tal campo. Tomou parte em vários congressos industriais hoteleiros e de turismo, tendo publicado trabalhos, como «Acomodações e Atrações», apresentado ao Congresso Nacional de Turismo de 1936, «Grandezas e Fraquezas do Portugal Turístico», «Ilusões e Realidades do Turismo Português» e «O Homem na Vida Profissional»; e em conferências, artigos e entrevistas, ocupou-se dos problemas de Turismo—que sempre o apaixonaram—e da genuinidade da cozinha portuguesa, defendendo, com insistência, a necessidade da criação do crédito hoteleiro.

Foi administrador-delegado da «Estoril-Plage» e das Sociedades de Melhoramentos Turísticos de Sintra e de Turismo de Cascais; presidente do Conselho de Administração da Companhia Hoteleira do Monte Estoril; do Conselho de Gerência da Sociedade de Construções e Indústrias Anexas; da Sociedade Industrial de Mosaicos; da Sociedade Lux-Indústria; da Panificação do Chiado; da União dos Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul; do Conselho de Administração da Sociedade de Artes Gráficas; do Grémio do Comércio do Concelho de Cascais; da Caixa de Previdência dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa; da Assembleia Geral do Automóvel Clube de Portugal; e da Sociedade Propaganda da Costa do Sol; vogal: do Conselho Nacional de Turismo; do Conselho Municipal de Cascais; e da Junta de Turismo de Cascais; vice-presidente da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (CIBRA) e da Sociedade de Propaganda de Portugal; director: da Sociedade Estoril; da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta;

Romaria da Senhora da Rocha

A Senhora da Rocha de há 15 ou 20 anos, com carroças guisalhando e gericos relinchando por essas estradas e azinhagas, já não é bem aquilo que foi hoje. De certo, não faltaram, á sombra das velhas árvores, as merendas e as bebidas nacionais. Mas, quem visse os primeiros «eléctricos» que esta manhã passavam para Algés, longe das lotações esgotadas, consideraria que a Senhora da Rocha não é já, de facto, o que foi há um quarto de século.

No entanto, muito público—um devoto, outro pagão—lá foi dançar ou rezar, ou até, simplesmente, refrescar-se e comer á sombra das árvores ou do ribeirinho.

A maioria da gente de Lisboa e arredores tem já hoje, porém, gostos diferentes. Por isso a romaria da Senhora da Rocha, com seus votos, orações e procissão, já não é hoje o que foi.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 33°2; mínima, 21°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°2; mínima, 15°4.

PARA COMPRAR

ou vender bem, só na Grande Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. da Rua de Santa Justa)



CÉTAVLEX

CREME

Desengordura o cabelo e elimina a

CASPA

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12\$50



A venda em todas as farmácias e drogarias

da Empresa do Casino Estoril; da Sociedade Nacional de Belas Artes; da Terra Nostra (Açores); da Foz do Arade (Praia da Rocha); e da «Alliance Internationale de l'Hôtellerie», de Paris.

Foi delegado do Turismo de Portugal e da Aliança Internacional de Hotelaria e de Turismo a diversos congressos estrangeiros.

Mas a actividade de Guilherme Cardim não se confinava nos âmbitos do Turismo e da Indústria. Entusiasta das artes e amigo dos artistas, muitos deles lhe deveram a sua apresentação em público e os seus progressos; e marcou também no campo desportivo, não só como animador do Clube Desportivo Estoril-Plage, mas como apaixonado pelos desportos náuticos, o que levou o Clube Naval de Cascais a elegê-lo seu comodoro, tendo sido delegado do Comité Olímpico de Portugal ao Congresso Olímpico de 1930.

O extinto—que possuía várias condecorações nacionais e estrangeiras, entre as quais a comenda de Cristo, os officialatos do Mérito Industrial e da Benemerência, e o Mérito Militar de Espanha, era casado com a sr.ª D. Felismina Canas Cardim, pai do sr. dr. Joaquim Canas Cardim, irmão do sr. prof. dr. Luís Cardim, que foi reitor da Universidade do Porto; e da sr.ª D. Esperança Cardim Bastos; sogro da sr.ª D. Maria Luísa Marinho da Cruz Cardim; e cunhado do sr. Raul Canas.

O corpo seguiu, perto do meio dia, acompanhado pelos grandes amigos de Guilherme Cardim, srs. Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, e dr. Ferreira dos Santos e por pessoas da família enlutada referida instituição. O funeral, a cargo da agência Magno, sairá amanhã, às 11 horas, para o cemitério da Guia, onde, por determinação do extinto, o corpo ficará em campa rasa.

Antes do saimento fúnebre, será recada missa de corpo presente.

Actor Mendonça de Carvalho



Mendonça de Carvalho

Com 70 anos faleceu hoje na casa da Rua Marques Sá da Bandeira, 78, 1.º, esquerdo, o actor e empresário Francisco Mendonça de Carvalho, que nasceu no Porto e fez a sua estreia no Teatro de Santo Tirso, depois de ter passado por vários palcos de amadores da capital do Norte. Activo e empreendedor, organizou uma companhia dramática com que inaugurou o Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, e com a qual percorreu várias províncias e, já precedido de fama de bom actor, foi contratado por Lino Ferreira para representar no Teatro Nacional a famosa peça policial «Vinte mil gólores», distinguindo-se ao lado de tão bons artistas como Inácio Peixoto. E confirmou suas boas qualidades de actor numa época em que o teatro chamado de Guignol esteve de moda. Ingressou no Teatro do Ginásio ainda no tempo do actor Vale e, falecido este, organizou com sua mulher, a ilustre actriz Maria Matos, a companhia que tão grandes êxitos obteve com a peça «A menina do chocolate» e outras em que Mendonça de Carvalho representou os primeiros «papeis». Passou, então, a dedicar-se especialmente às funções de gerente e, durante muitos anos, com Maria Matos e então já também com a filha de ambos, Maria Helena, percorreu todo o Portugal metropolitano e do Ultramar, e o Brasil, marcando pela boa orientação do repertório, de itinerários e outros segredos de boa organização.

As possibilidades dramáticas de Mendonça de Carvalho, aliás bem provadas, ter-lhe-iam permitido manter o seu bom lugar como actor, dos melhores da sua geração, se as actividades de empresário o não tivessem solicitado preferentemente.

O funeral a cargo da agência Magno, saí amanhã, ao meio-dia, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde o corpo fica hoje depositado, para jazigo no Alto de S. João.

A sua filha a distinta actriz Maria Helena Matos Mendonça de Carvalho, apresentamos pesames.

António José Mendes

SEIXAS DO MINHO, 30—Faleceu o sr. António José Mendes, de 73 anos, antigo industrial, casado com a sr.ª D. Palmira de Azevedo Mendes. Era natural de Guilhadeses (Arcos de Val-de-Vez).

(Continuação da 1.ª página)

limitações da nossa profissão, embora poucos se sensibilizem com o facto de procurarmos apaixonadamente reduzi-las; nós próprios, já discutimos com o doente, até ao desencanto, os problemas da patologia.

Ora, de toda esta publicidade, nasceu a perturbação: o conhecimento das nossas limitações, das terríveis possibilidades de erro que nem sempre podemos evitar, a divulgação ora optimista, ora apavorante, dos nossos problemas científicos, o livre maneio de drogas que o reclamo ofereceu ao alvoroço dos ignorantes, e ainda as próprias condições de trabalho em que actuamos—esclareceram quase sempre erradamente o público. Perdeu o médico, de quem se duvida, e perdeu o doente, porque duvida.

Sendo a doença um estado físico e emocional recheado de subtilezas—temos aí, antes de mais, a espinha dorsal do problema. O homem, evidentemente, reage perante a doença: não a aceita, luta enquanto pode para não ser vencido. Certos autores têm dito que a doença não produz uma ansiedade consciente, mas nem por isso ela deixa de existir. E essa ansiedade traduz-se, como é óbvio, na atitude assumida perante a Medicina. Certos doentes, por exemplo, insistem em que o seu padecimento os não preocupa e essa insistência traduz, afinal, uma forma de receio, enquanto outros, procurando angustiosamente todos os meios de recuperação, se julgam desde logo condenados.

E por tudo isto que, antes de recorrerem ao médico, muitos doentes fazem sempre uma tentativa de deter o mal, tratando-se conforme entendem ou entendem os vizinhos, ou apoiando-se nas recomendações que a grande imprensa lhes oferece ou, ainda, exibindo uma falsa coragem, mostrando que, apesar do seu sofrimento, continuam a trabalhar, criticando os que correm ao consultório ao primeiro espirro, envenenando-se com o facto de resistirem ao enleio dos médicos. O médico representa a confissão da inferioridade física, apresenta essa mesma inferioridade, ficando sendo, ao mesmo tempo, o miraculoso salvador e o profissional que aguarda em cada porta essa oportunidade de desgraça. O doente continua a esbracejar contra o medo, e todos os desorientados aspectos da sua ansiedade, toda a tentativa de lhe encontrar uma fuga, se revelam nas relações com o seu médico, que ora é acusado de descuido, ora de alarmista, explorador, de desactualizado ou tímido na terapêutica. É como diz Carl Binger: «Do mesmo modo que os gregos, temos vontade de matar o mensageiro que nos traz más notícias da Maratona». E acrescentamos nós—precisamente porque o mensageiro receia a ira dos que aguardam as notícias, o seu ofício é desenhado sem confiança e serenidade. O que é sempre terrível.

Pelo que nos parece, as razões várias que aprofundaram a crise das relações entre a Medicina e o público, transformando-a num problema social que é muito mais de receio do que se pensa, juntam-se as que estão na própria natureza do motivo que leva o médico a ser procurado. O melindre das relações começa aí.

Ora, se algumas medidas poderão ser tentadas para restabelecer a confiança do doente e rectificar-lhe confusões e juízos, apresentando a Medicina tal como ela merece ser apresentada, na sua grandeza, na sua generosidade, que vai ao ponto de desprezar as possibilidades materiais da profissão, pondo acima de tudo a prevenção da doença e desbaratando-a com uma eficácia que se torna dia a dia impressionante, e já que a divulgação se revelou inevitável e até uma das armas indispensáveis no combate á doença—escolhamos entre essas medidas as que estão mais á nossa mão, indo ao encontro do doente, sossegando e dirigido a sua afeição por ser esclarecido, informando-o em público, explicando-lhe o significado dos seus próprios problemas, os meios que possuímos para os combater e a delicadeza do seu manuseamento, o quanto a Medicina necessita da franca colaboração do doente e os perigos

da intervenção de estranhos;—e tudo isto ante que os exploradores de sensações continuem arrastar o público para uma desorientação sem remédio. O doente é sempre um terreno esmiuçado de conselhos e novidades. É preciso que cheguemos ao seu encontro antes dos oportunistas.

Que esta divulgação é necessária, no sentido de prevenir o público das ameaças que o preitam, ameaças quase sempre veladas e por isso mais traiçoeiras, é indiscutível; que a divulgação representa o primeiro passo no convívio com o público para que este colabore eficaz e conscientemente na defesa da sua saúde, também penso que está fora de dúvida. Porém, e por muito que essa publicidade se cautele, e não o tem sido, há que ter sempre presente que a todo o passo se corre o risco de deturpar conhecimentos que, reduzidos a uma linguagem simples, se apresentam, muitas vezes, extraordinariamente fáceis de ser aplicados e utilizados sem o parecer e vigilância

O campeonato do Mundo

de hoquei em patin

(Continuação da 1.ª página)

«Alemanha, em que a equipa alemã demonstrou possuir forte defesa, e apesar da dificuldade vitória dos helvéticos por 4-1, vimos o público prodigalizar aplausos indistintamente a uns e outros, nas jogadas mais interessantes.

O ataque dos suíços fez-se em «cunha», com o avançado-centro sempre junto ao guarda-des-alemão, oferecendo constante perigo.

Estes aspectos caracterizaram também a partida Inglaterra-Holanda, ganha pelos britânicos por 4-2. De notar, os progressos evidentes á irmãs Dinten (holandeses) e a excelente exibição do seu companheiro, o guarda-Parisius.

Os jogadores brasileiros mostraram-se muito rápidos e bons nas antecipações. Deste ponto foram, até, quase perfectos. Evidenciaram igualmente, grande engodo pela baliza, e espírito ofensivo. O guarda-redes da nação irmã, muito calmo, mostrou grandes possibilidades.

A crítica local põe em destaque, a actuação dos Portugueses.

A jornada de ontem

Portugal, 7—Holanda, 2

No segundo encontro da equipa portuguesa a vitória voltou a sorrir aos Portugueses, 7-2, frente á Holanda.

Rápidos inicial dos Lusitanos, e, no primeiro minuto, por Jesus Correia—um tentol! Reacção enérgica dos Holandeses e aos três minutos, por Van Dinten, de «penalty», o empate... Forte do jogo ao ataque, os Portugueses breve colocaram de novo em vencedores: dois (e to em dois minutos e meio—por Edgar e Correia dos Santos.

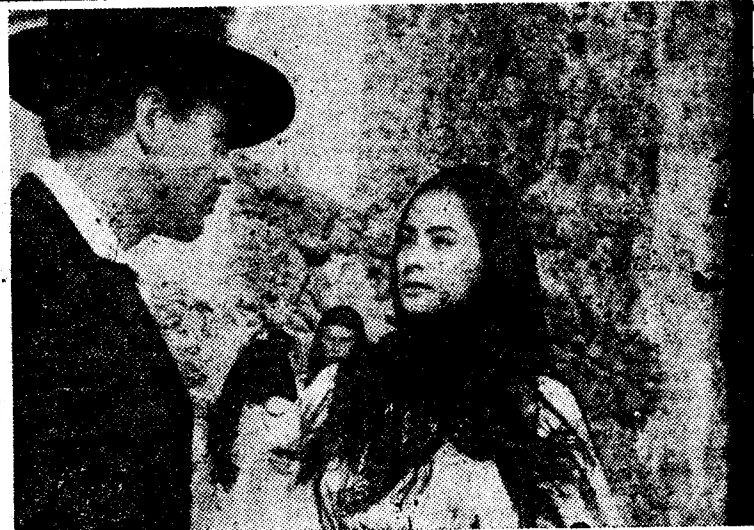
Uma grande penalidade falhada—e novo jó dos Portugueses ao ataque.

E só aos 14 minutos, o marcador voltou funcionar, assinalando, o 4-1 que se manteve até ao intervalo. Antes do descanso, novo «natty», que Raio falhou.

Na segunda parte, Edgar cedeu o lugar a Cruzeiro. Portugal só voltou a marcar aos minutos, por Correia dos Santos. Raio, momentos antes, falhou terceiro «penalty». Holanda diminuiu a diferença, aos 8 minutos por Van Asperen.

O jogo animou, mas foram só os Portugueses que marcaram, aos 11 e 12 minutos, por Correia dos Santos e Jesus Correia. No final, portanto Portugal, 7—Holanda, 2.

Os outros resultados da jornada: Irlanda-Egipto, 4-2; Bélgica-Dinamarca, 12-0; Itália-Alemanha, 6-3; Espanha-Inglaterra, 3-1; França-Brasil, 7-0; Suíça-França, 2-1 e Inglaterra-Egipto, 11-3.



O São Luís apresenta 3.ª feira um novo filme de Augusto Genina, o famoso realizador de «Três Histórias Proibidas». Trata-se da «Hera», uma história de amor impossível, baseada no romance do mesmo nome da escritora Grazia Deledda, Prémio Nobel da Literatura. A acção decorre na Sardenha—como quase todos os romances daquela autora—e impõe-se pelo interesse da história, pela beleza da paisagem e pelo pitoresco dos costumes da mais típica e curiosa região da Itália. Na protagonista, veremos a belíssima Columba Dominguez

os outros

de um médico; e, por outro lado, podemos estar a todo o momento sob a ameaça de transformar uma sã prevenção num estado de perturbante alarme.

O homem doente é uma presa fácil da desorientação. Ora se, dantes, a ciência médica, monopólio de eleitos, médicos, curandeiros, adivinhos, chegava ao público misturada com o sobrenatural, conservando em todas as circunstâncias o sortilégio suficiente para dominar a iniciativa e a ignorância do doente, hoje, no século das experiências concretas, o mesmo vulgo, sob o espanto e a excitação de ter a sua mercê o inacessível, leva a sua emancipação até ao mais caótico exagero. A gazeta faz-lhe em primeira mão a notícia da droga, o magazine desvenda-lhe a patologia e a química, vai mesmo até ao ridículo de lhe oferecer um consultório por correspondência; a farmácia vende-lhe a terapêutica empacotada em fascículos de ciência médica; e o doente julga sentir-se definitivamente liberto de todas as amarras que o poderiam ligar a uma medicina interessada.

O leitor das divulgações vai assim resolvendo acidentes banais da sua saúde com mais ou menos penicilinas e vitaminas, vai apurando e permutando ciência com o vizinho do lado, até ao dia em que uma doença mais escura ou alarmante o desorienta e o obriga a consultar um médico. No entanto, por muito que o doente sinta necessidade desse apoio, comporta-se ao mesmo tempo como um implacável vigilante dos métodos e terapêuticas do médico a que precisou de recorrer—e nada impedirá de embarçar a actuação deste com toda a espécie de sugestões, imposições e desconfinças que a malfadada divulgação (tal como tem sido praticada) lhe tiver sugerido. E é naturalíssimo que também o médico, verificando a prevenção do seu cliente, acabe por se sentir inseguro, intranquilo, desautorizado—e eis criada uma irremediável situação de ressentimentos mútuos.

As gazetas procuram a Medicina por sensacionalismo e no propósito de fornecer ao público um pitauco que ele efectivamente saboreia com gosto; mas, em vez de revelar ao público, com sobriedade e sensatez, o esforço da ciência por melhorar a sanidade dos povos, incutindo-lhe confiança e as noções elementares de que ele necessita para se tornar um precioso colaborador da sua saúde,—em vez disso, as gazetas, na escolha do manjar, procuram os temperos mais picantes. As novas e maravilhosas drogas, por exemplo, destinadas a aquelas doenças ainda consideradas calamidades sociais, que poderão ajuar milhões de seres humanos, não, cada vez mais, um dos temas predilectos da imprensa. E esses milhões de seres humanos não podem compreender, evidentemente, por que motivo os médicos tardam tanto em oferecer-lhes o bálsamo milagroso que acaba de ser descoberto na véspera: não podem compreender as dúvidas, a crueldade, a ignorância que essas hesitações aparentemente manifestam. Daí a revolta, ao desespero e a uma desenfreada iniciativa perante a obtenção e maneio dessas drogas, é um passo; e quando se segue a desilusão, tanto mais forte quanto maior foi a esperança na excelência da droga, é a Medicina que mais uma vez se senta no banco dos réus.

Quando não são os milagres terapêuticos que estão em foco, a gazeta procura outro tipo de divulgação a que atrás me referi: a prevenção contra a doença. Pintam-se os perigos do cigarro, da poeira, da hereditariedade, do contágio, etc., de tal modo e com tão sombrias e generalizadas cores, que o homem comum, até aí saudável, confiante, de nervos no seu lugar, deixa de contribuir para a estabilidade física e mental de si próprio e do agrupamento social a que pertence, para se transformar numa ave de agouros, num angustiado espião das desordens patológicas que em si próprio irá inventando.

Tudo isto representa um problema social de uma aguda actualidade, que pessoalmente me tem interessado como médico e escritor—e que vai justificar um Congresso em Bruxelas, em Junho próximo, e para a solução do qual têm sido propostas medidas concretas. Provavelmente, em breve, nestas colunas, esboçarei algumas delas.

FERNANDO NAMORA

«O Plano de Fomento»

Editado pelos ministérios da Economia e do Ultramar, em dois grossos volumes de excelente apresentação, foi agora publicado «O Plano de Fomento», aprovado para 1953-1958.

Pela orientação que presidiu à sua organização, esta publicação reveste-se do maior interesse, sobretudo para os que se interessam pelos assuntos do nosso desenvolvimento económico.

O primeiro volume, que possui 524 páginas, insere a proposta de lei sobre o Plano de Fomento, as propostas adicionais, o decreto da Assembleia Nacional, os pareceres da Câmara Corporativa e o Programa de Investimentos.

O segundo, de 784 páginas, publica toda a discussão que sobre o assunto se travou na Assembleia Nacional. Pode assim seguir-se todo o debate na generalidade, com as diversas intervenções dos deputados que nele participam, a exposição que, sobre o assunto, apresentou o ministro da Economia e as propostas de alteração.

Do mesmo modo, figura na última parte do livro todo o debate na especialidade.

Trata-se, pois, de um valioso repositório de tudo quanto interessa ao conhecimento do Plano de Fomento, de particular utilidade para aqueles que quiserem estudá-lo ou seguir a marcha da sua execução.



Um aspecto geral da formatura durante a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira

Juramento de bandeira de recrutas-legionários

(Continuação da 1.ª página)

os filiados da Legião Portuguesa, a qual terminou com as seguintes palavras:

«Legionários-recrutas de terra e mar: Estou certo que nenhum de vós, seja qual for a situação ou os sacrifícios que a Pátria de nós exige, deixará de cumprir com o juramento que solenemente e em breve vai prestar. Concentrai bem o vosso espírito e a vossa inteligência neste acto para que os vossos corações e a vossa alma possam falar bem alto e servir a Pátria, até vencer ou sucumbir».

Em seguida os recrutas, com o braço direito estendido na direcção da bandeira nacional, prestaram o seu juramento e, no final, deram «vivas» a Portugal, e aos srs. presidentes da República e do Conselho e escutaram, de novo, o hino nacional.

Festival da Primavera na Sociedade A Voz do Operário

Conforme temos noticiado, é já na próxima sexta-feira, às 21 horas, que se realiza no salão de festas da Sociedade A Voz do Operário, sob o patrocínio de «Jornal-Magazine da Mulher», o Grande Festival da Primavera, aguardado como o maior interesse, por quantos compreendem o valor artístico desta realização.

Num programa verdadeiramente surpreendente, colaboram neste festival dedicado ao canto, à música, à poesia e ao teatro, Maria Alice Vieira de Almeida, Maria da Graça Amado da Cunha, Maria Barroso, o Coral da Academia dos Amadores de Música, sob a direcção de Lopes Graça e o grupo cénico da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal com 1 acto do Teatro Medieval Francês, «Farsa de Mestre Pathelin», encenada por Arnaldo Abim.

Os poucos bilhetes que restam ainda podem ser adquiridos nas Casas Sasseti, Rua do Carmo, 66, e Valentim de Carvalho, 95-99.

Procedeu-se seguidamente à imposição de medalhas de dedicação, em ouro, prata e cobre, e medalhas de assiduidade e bom comportamento a vinte legionários.

Esta cerimónia precedeu o desfile de toda a formatura, em frente da tribuna, e alguns exercícios de actividade legionária, tais como exhibições de esgrima de baioneta, ginástica com arma e exercícios de aplicação com lança-granadas e armas pesadas.

Esta parte do programa foi seguida com interesse por toda a assistência e demonstrou o valor e eficiência dos treinos a que são submetidos os legionários.

No final da exibição, foi servido um lanche frio às forças que colaboraram na parada.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 31 (Pelo telefone).—Cerca das 11 horas, efectuou-se, nesta cidade, uma concentração de legionários, seguida da cerimónia do juramento de bandeira dos novos recrutas do Comando Distrital de Castelo Branco.

Ao acto assistiram os srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, e os comandantes de Cavalaria 8, Caçadores 6, G. N. R., Guarda Fiscal, e P. S. P. Usou da palavra o comandante distrital da L. P.

No final da cerimónia, as tropas em formatura desfilaram pelas ruas da cidade, realizando-se, em seguida, um almoço de confraternização.

Em Beja

BEJA, 31 (Pelo telefone).—O comando geral da Legião Portuguesa promoveu, hoje, na praça de armas do castelo de Beja, uma concentração dos núcleos desta cidade, Vidigueira, Almodovar, Moura, Ourique, Penedo Gordo, Safara e Serpa. O sr. dr. António Marques dirigiu uma alocução às forças concentradas, após o que os novos legionários prestaram juramento de bandeira.

Seguiu-se um desfile pelas ruas da cidade e um almoço na cantina escolar de Beja.

Dizem os leitores...

Os «dependurados» nos «eléctricos»

A propósito do inconveniente que representa o vício de certas crianças e até adultos se dependurarem nos estribos dos «eléctricos», escreve-nos um leitor a sugerir que, se a entrada de passageiros, em todos os carros, se fizesse pela plataforma da frente, acabaria por extinguir-se esse mau hábito. Com efeito, a experiência já posta em prática nos carros atrelados demonstrou que o próprio movimento de saída dos passageiros pela plataforma de trás representa um impedimento sério para aqueles que pretendem viajar dependurados.

Por outro lado, se a entrada, mesmo nos carros principais, isolados ou com atrelados, se fizesse pela plataforma da frente, a respectiva entrada teria, naturalmente, de permanecer sempre desimpedida.

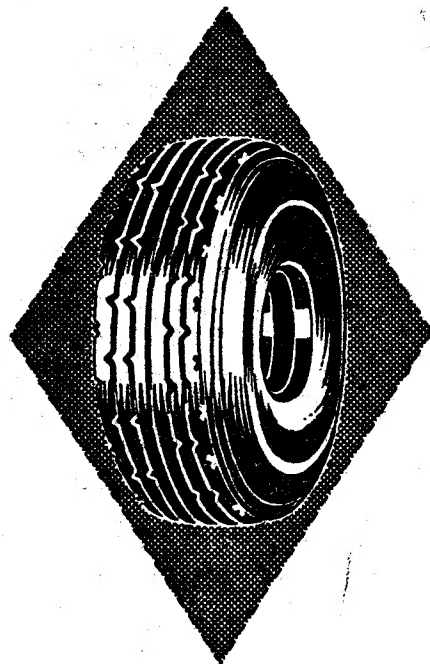
Não sabemos se existem algumas razões de ordem técnica que contraindiquem esta sugestão do nosso leitor, mas estamos certos de que a Carris, mais interessada do que ninguém, na solução deste desagradável problema, procurará estudá-la com a maior atenção.

Os moradores da Rua Pascoal de Melo pedem o desbaste das árvores

Na Rua Pascoal de Melo, as árvores que se encontram ao longo dos passeios estão de tal modo desenvolvidas que tapam por completo as janelas de alguns prédios, não permitindo a entrada do Sol nas residências. Como algumas destas árvores não têm sido convenientemente desbastadas, sucede que além dos inconvenientes apontados, alguns moradores estão impossibilitados de abrir as janelas, para não correrem o risco de ficar com as casas cheias de bicharada. Pedem-nos alguns dos moradores desta rua que intercedamos junto da Câmara Municipal, no sentido de mandar limpar ou desbastar as referidas árvores.

Uma Tentação?

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56



RECAUCHUTAGEM
Lusanglo

BAIXA DE PREÇOS

Consulte a nova tabela n.º 7

ALVERCA — TELEFONE 23

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica conquistou a taça «Peral Fernandes»

O torneio de futebol destinado às reservas das melhores equipas de Lisboa, dotado com a taça «Tenente-coronel João Baptista Peral Fernandes», homenagem póstuma da A. F. L., ao distinto oficial que foi presidente do Clube Oriental de Lisboa, terminou hoje.

Como é do conhecimento geral, este certame foi disputado em três fases com classificação independente.

Os vencedores das duas primeiras fases foram o Benfica e o Oriental.

O Sporting triunfou na fase hoje finda. Todavia, o Benfica foi o vencedor absoluto da prova, em virtude de ter obtido as três melhores classificações (1.ª, 2.ª e 3.ª).

Dos jogos ontem realizados, Sporting-Belenenses, que terminou com um empate por 2 bolas; Atlético-Oriental cuja vitória foi alcançada pelos alcantarenses, por margem expressiva (5-0), e da partida hoje efectuada—Benfica-Estoril, cujo desfecho foi favorável ao Benfica, por 4-0.

Damos a seguir breves relatos:

Benfica, 4—Estoril, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Francisco Garcia, Alinharam:

Benfica—Bráulio; Baptista e Oliveira; Calado, António Manuel e Monteiro; Mário Rui, Arsénio, Rosa, Julinho (Salvador) e Gonzaga.

Estoril—José Maria; Cunha e Henrique; Gilberto, Pastorinha e Batalha; Roque, Vinagre, Raul, Manuel Mário e Fernando.

Durante o primeiro quarto de hora, o jogo desenrolou-se em toada agradável e equilibrada, com ambas as equipas a efectuarem bom futebol.

Depois, daquele período, o nível técnico do jogo baixou, tendo o Benfica adoptado, então, toada claramente ofensiva, em resultado da qual obteve, aos 37 minutos, o 1.º golo com um forte pontapé de Calado, na marcação de um «livre».

Nas duas avançadas, que se seguiram, Gonzaga marcou mais dois golos, aumentando assim a vantagem para 3-0, com que se atingiu o intervalo.

No entanto, aos 42 minutos, Calado, marcou uma grande penalidade, que José Maria defendeu muito bem. Roque, por se ter dirigido incorrectamente ao juiz de campo, recebeu ordem de expulsão.

No segundo tempo, o Benfica dominou intensamente, não conseguindo, porém, obter mais do que um golo, aos 15 minutos, por intermédio de Salvador.

Quando faltavam 10 minutos para terminar o encontro, Fernando, por ter carregado violentamente Baptista, recebeu também ordem para abandonar o terreno.

Sporting, 2—Belenenses, 2

Jogo efectuado no Campo Grande, perante numerosa assistência. As equipas, sob a arbitragem do sr. Jaime Sestelo, alinharam:

Sporting—Rita; Galileu e Veríssimo; Vicente, Gonçalves e Ulisses; Oliveira, Gilberto, Serra Coelho, Gervásio e Rola.

Belenenses—Caetano; Marçal e A. Silva; Lenine, Figueiredo e Pires; Martins, Manuel Jorge, Belas, Jofre e Duarte.

No segundo tempo, na equipa do Sporting Aparício substituiu Gervásio; na do Belenenses Martins e Duarte permutaram de lugares e Fausto Matos entrou para o lugar de Jofre, acabando também por ser substituído por Acácio.

Ambas as equipas obtiveram as suas bolas

quando actuavam contra o vento. O calor quebrou energias aos contendores, mas estes esforçaram-se por cumprir, prodigalizando generosas energias.

Na primeira parte, 2-0 a favor do Sporting, tentos de Rola, registados aos 3 e aos 43 minutos, sendo o primeiro resultante de transformação de um «canto» directo e o segundo proveniente de uma jogada de efeito, com a marca do Sporting, e que deixou irremediavelmente batida a defesa belenense. Os «leões» desperdiçaram mais ensaios de marcar, mas os belenenses deram boa réplica.

No segundo tempo, com o vento a favor, previa-se que os sportingistas aumentassem a vantagem, mas na primeira meia hora foram os belenenses que mais certos se mostraram na ordenação de lances ofensivos, tendo estabelecido o empate, por intermédio de Lenine, aos 10 minutos, e de Manuel Jorge, aos 20. O segundo tento resultou também de um lance de efeito, da autoria de Martins e o primeiro teve origem numa excelente recarga do médio-direito.

No ultimo quarto de hora os «leões» dominaram, por vezes intensamente, mas os adversários continuaram a portar-se na defesa, à altura das circunstâncias, embora a sorte também os bafejasse.

Elementos que se distinguiram no Belenenses—Caetano (só na segunda parte), Figueiredo e Martins; no Sporting—Rita, Veríssimo e Rola, que a 5 minutos do fim saiu do terreno, magoado.

O árbitro teve bom trabalho no primeiro tempo e desanu-se no segundo. Um dos juizes de linha comprometeu-o amiúde.

Atlético, 5—Oriental, 0

Jogo no campo do Lumiar-A, arbitrado pelo sr. Albano Lopes.

As equipas alinharam: Atlético: Gama; Avelino e Barreiro; Tomé, Henrique e Morais; Barbosa, Orlando, Legas, Ferrão e Sim-Sim.

Oriental: Semedo; Abana e Ribeiro; Fraga, Orlando e Sousa; Graça; Gonçalves, Idalcio, Moreira e Mário Vicente.

Os alcantarenses souberam aproveitar as falhas oferecidas pela defesa dos orientalistas e, assim conseguiram margem folgada na primeira parte (4-0), para encaramer o segundo tempo com optimismo e sem preocupações.

Aos 7 minutos, Avelino com remate disparado de meio campo e com força, bateu Semedo da melhor forma. Dez minutos volvidos, Legas aumentou a marca. Aos 19 minutos, o mesmo jogador fez subir o resultado para 3-0.

Os jogadores do Poço do Bispo procuraram reduzir a diferença, mas as suas investidas «morriam» ao nascer, por falta de inspiração. Todavia, aos 23 minutos, perderam uma soberana ocasião de marcar, por precipitação no remate.

Aos 40 minutos, Ferrão, num golpe oportuno elevou a conta para 4-0.

Perto do intervalo, Semedo magoou-se ao saltar à bola com Legas.

Após o descanso, os orientalistas colocaram-se num plano de evidência, atacando abertamente, sem contudo concretizarem os avanços por errarem o alvo.

Bringel, ocupou o lugar de Semedo e conseguiu «parar» alguns remates dos adversários, com segurança.

E, contra a corrente do jogo, Legas, aos 37 minutos, fixou o resultado em 5-0.

O encontro, portanto, dividiu-se em duas partes distintas. Na primeira, os alcantarenses mandaram no terreno; na segunda parte, os orientalistas mantiveram supremacia acentuada, mal aproveitada pela ausência de remate e, quando o aplicavam, sem direcção.

O árbitro, Albano Lopes, não teve dificuldade em dirigir a contenda, pela correcção das duas equipas.

TENIS DE MESA

Vão disputar-se os Campeonatos da Costa do Sol (abertos)

Realizam-se no próximo dia 7 de Junho, os Campeonatos Abertos da Costa do Sol, no Ginásio do Grupo Desportivo Estoril Praia, a partir das 9 e 30 horas.

As finais de homens e senhoras realizam-se à noite, seguidas de baile em honra dos concorrentes, durante o qual se fará a distribuição de prémios.

Haverá medalhas para os dois finalistas em homens e senhoras.

As inscrições são ao preço de 7550 por jogador, que se destinam na sua totalidade à campanha contra o analfabetismo, e podem ser feitas na sede da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, Praça da Alegria, 65, 1.º, e na sede do Nucleo da Costa do Sol—Palácio do Egipto, Oeiras, até ao próximo dia 5 de Junho, às 23 horas.

Clube Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, festeja, no dia 6 de Junho próximo, o seu 20.º aniversário, com uma sessão marcada para as 21 e 30.

A REGATA OCEANICA

O «Canção do Vento» foi o primeiro a chegar a Cascais e deve ser o vencedor

A regata oceanica Paço de Arcos-Setubal-Cascais que ontem começou a ser disputada, decorreu por forma a deixar satisfeitos todos quantos nela tomaram parte. A «Ribamar» foi o primeiro a rondar a boia, às 15 h. e 22 m., com algum avanço. O vento, porém, abrandou e por alturas do Cabo Espichel os barcos ficaram imobilizados, por ali pairando a maior parte da noite.

Todavia, de madrugada, o juri, instalado no barco dos pilotos, fundeado na baía de Cascais, assinalou a chegada do iate «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal. Eram 4 horas da madrugada.

De manhã registou-se a chegada do iate «Vendaval», de Jorge Schedell e cerca das 11 horas entrava o terceiro, o iate «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá. Dos três este deve ter sido o que teve mais dificuldade em safar-se das calmarias, visto que mesmo depois de Setubal navegou sempre distanciado dos restantes concorrentes.

Presume-se que o vencedor da regata mesmo depois da correcção dos tempos, seja o «Canção do Vento». No entanto o juri reunirá depois da chegada do ultimo concorrente para estabelecer a classificação definitiva.

O juri manteve-se toda a tarde a bordo do barco dos pilotos na baía de Cascais, aguardando a chegada dos restantes barcos.

Decidiram dois iates, o «Astrape», de Maxime Vaultier, e o «Brinker», de Alexandre Bleck, este por avaria.

PROVAS DE TENIS

Duas vitórias de Henrique Mineiro

O jogador Henrique Mineiro foi o vencedor da primeira prova oficial de 1953—o torneio da taça «Ernesto Bastos»—pois, na final, realizada nos campos do Sporting, bateu o jogador americano E. Stanton por 2/6, 6/3 e 6/2. É curioso anotar que este mesmo jogador tinha ganho pouco antes a ultima prova oficial do calendário de 1952—a taça «Sporting»—venceo, na final, Henrique Chaves, por 2/6, 6/4 e 6/4. Disputou-se, também, a final da prova «Tacas Alvaro Costa», ganhando João Caetano-Henrique Brandão, que venceram Rui Pereira-H. Chaves por 5/6, 6/5 e 6/4. Todas estas provas foram disputadas com partidos.

Taça «António Pinto Coelho»

Prossigue amanhã, à tarde, às 19 horas o torneio da taça «António Pinto Coelho», realizando-se, nas Amoreiras, o encontro A. Bis-saia Barreto-Carlos Garnel, decisivo para o apuramento. A vitória de Carlos Garnel obrigará à repetição da «poule» (com Mario Vinhas); uma vitória de Alvaro Barreto, deixará este jogador apurado para a fase seguinte.

ESGRIMA

A equipa A da Escola do Exército campeã nacional de sabre

Nas instalações da Escola do Exército, por sinal que desta feita em condições deficientes quanto ao espaço disponível na sala onde se efectuou o torneio, realizou-se a disputa do Campeonato Nacional de Sabre, por equipas, sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima.

Registou-se a inscrição de três equipas, que se classificaram pela ordem seguinte:

1.ª—Escola do Exército—A (Pinto Ferreira, Cunha Sardinha e Clara Pinto), com 2 vitórias; 2.ª—Mocidade Portuguesa (Amado Fernandes, Jorge Castanheira e Orlando Azinhalis), 1-1; 3.ª—Escola do Exército—B (A. Marquilha, Campos e Aires de Oliveira), 0-2.

Presidiram aos juris os srs. capitão Dias Costa e mestre de armas Ducret.

O Campeonato Nacional de Sabre individual foi transferido para quinta-feira próxima, no terraço do Ateneu Comercial de Lisboa.

Os campos de futebol em Evora vão ser beneficiados.

EVORA, 31.—Encetaram-se negociações entre a proprietária de um ferragial anexo aos campos de jogos do Juventude e Lusitano e as direcções das respectivas colectividades, para efeito de ampliação daqueles recintos desportivos eborenses. No que se refere ao Lusitano a parte correspondente do terreno a adquirir destina-se à construção de um campo de treinos e parque de estacionamento. O Juventude, por seu turno, destinará o terreno que projecta adquirir à ampliação das suas bancadas e outros melhoramentos.

Afirma-se, de boa fonte, que as negociações estão seguindo bom curso.

O ESTORIL-PRAI

adiou o encerramento das festas do aniversário

O G. D. Estoril-Praia, que hoje devia encerrar as festas comemorativas do seu aniversário, com uma festa para distribuição de prémios, seguida de baile, resolveu adiar essas comemorações, por motivo do falecimento do sr. Guilherme Cardim.

NATAÇÃO

Alves Miguel presidente da A. N. L. fala-nos da nova época

A nautica e a natção chegaram ao seu período de grande actividade. A época de facio parece destinada a boas realizações e os de natção e vela serão valorizados com competições internacionais.

Quanto á natção lisbonense a respectiva Associação está animada dos melhores propósitos, especialmente no aspecto de uma intensa, util e necessária propaganda.

O artigo e conhecido nadador Alves Miguel tomou este ano posse da presidência da Associação de Natção de Lisboa.

O seu prestigio desportivo e o conhecimento profundo que tem da modalidade indicam-no como um elemento de cuja acção há a esperar os melhores resultados.

Alves Miguel accedeu a dar a sua opinião acerca dos principais aspectos da modalidade e bem assim no que se baseia o programa da A. N. L. na época que decorre.

A propósito do desenvolvimento da natção em Lisboa diz-nos Alves Miguel:

—Tem-se limitado-aos clubes, da especialidade, que mantêm escolas e uma dos sapadores bombeiros e outra da Mocidade Portuguesa, porque dentro das esferas oficiais nada há registado, embora existam algumas piscinas pertencentes ao Estado, mas sem alunos nem professores.

E entre a diferença entre os nadadores do seu tempo e os de hoje, dá-nos a opinião seguinte:

—No meu tempo havia mais dedicação, abnegação, espirito de sacrificio e grande entusiasmo nas provas de rio e mar e no «water-polo», sem piscinas... hoje há entusiasmo mas... tudo acompanha a evolução do tempo, só facilidades, e estudo, com muito poucas excepções.

—E tecnicamente?

—Sim. Tecnicamente tem havido francos progressos. Algumas marcas podem-se considerar de categoria. Todavia a esta categoria e qualidade não corresponde a quantidade de praticantes inscritos na Associação de Natção de Lisboa.

—Que faz falta á natção?

—Piscinas, professores e treinadores competentes, constantes competições internacionais, porque matéria-prima não nos falta.

—Como encara esta nova época?

—Sou optimista e assim encaro-a o melhor possível. Tudo depende da colaboração dos clubes filiados.

Para terminar esta rápida troca de impressões interrogamos Alves Miguel acerca do programa de trabalhos da A. N. L.

—O programa é vasto. Temos provas de rio, mar, torneio de «water-polo» e campeonatos regionais. Vamos tentar criar algumas provas inéditas entre nós, fazer o máximo de propaganda da natção, e demonstrar quais as suas vantagens e utilidades, mas—há sempre um mas nas iniciativas sãs e criteriosas—infelizmente a natção é considerada no nosso país um desporto pobre—necessita não só de boas vontades como de auxilio material, sem os quais nada se pode fazer, e nadar é tão necessário como saber ler.

Por estas palavras vê-se que os propósitos da A. N. L. são os melhores, encardos sob o aspecto da especial utilidade que este desporto representa em diversas facetas da vida.

FERNANDO SA

Campeonatos Internos do Sport Algés e Dáfundo

A segunda jornada dos campeonatos internos, efectuados esta manhã na piscina do Algés, forneceu os seguintes resultados:

100 metros, costas, infantis: 1.º—Liberto Pires, 1 m. 41,2 s.; 2.º—António Alcáda Padez, 1 m. 45,6 s.; 3.º—Avelino Pereira, 2 m. 5,1 s.

200 metros, livres, iniciados: 1.º—Ricardo Santos Marques, 3 m. 17 s.; 2.º—Manuel Fonseca da Costa, 3 m. 24,8 s.; 3.º—Guilherme Neves Ferreira, 3 m. 26 s.

200 metros, livres, juniores e seniores: 1.º—Fernando Madeira, 2 m. 25,4 s.; 2.º—Eduardo Mutja Barreiro, 2 m. 36,1 s.; 3.º—Eurico Perdigão, 2 m. 40 s.

200 metros, livres, aspirantes e principiantes: 1.º—Peter Gustav Tonnies, 3 m. 4,5 s.; 2.º—Mauricio Lomelino, 3 m. 21,7 s.; 3.º—Armando Caldeira Patrão, 3 m. 22 s.

100 metros, livres, aspirantes e principiantes: 1.º—Vitor Passos de Almeida, 1 m. 11,8 s.; 2.º—Sérgio Sarabando Martins, 1 m. 14,2 s.; João Freire de Oliveira, 1 m. 15,2 s.

200 metros, brucos, juniores e seniores: 1.º—Eurico Perdigão, 3 m. 25,6 s.; 2.º—Esequiel Gameiro das Neves, 3 m. 29,2 s.; 3.º—Francisco Panóias Assencadas, 3 m. 42,8 s.

Casa de M. BETTENCOURT

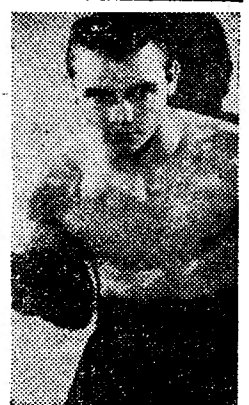
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

HOJE às 22 horas BOX



no ESTADIO INTERNACIONAL PARQUE MAYER

Só para adultos

Sessão de homenagem aos campeões do campeonato

INTER-BAIRROS 8-COMBATES-8

entre os melhores pugilistas deste brilhante campeonato que revelou futuros valores para o pugilismo nacional

PREÇOS POPULARES - Peão 3\$00 - Bancadas 5\$00 e 7\$50 - Ringue 10\$00 e 15\$00

Bilheteira aberta desde as 15 horas

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Futebol Club do Porto é o novo campeão nacional

Terminou hoje o décimo terceiro Campeonato Nacional de Juniores, em futebol. Disputou a final o F. C. do Porto e o Belenenses, tendo o triunfo corrido, com toda a naturalidade, à equipa portuense.

Com esta vitória, o Porto conquistou pela primeira vez, o título máximo, depois de ter participado em duas finais.

Damos a seguir o relato do encontro:

F. C. Porto, 2—Belenenses, 0

COIMBRA, 31. (Pelo telefone).—Jogo no Estádio Municipal, perante boa assistência. As equipas:

F. C. do Porto—Rezende; Albano e Oliveira; Sá Pereira, Angelo e Valdemar; Freitas, Moraes, Avelino, Ferreira e Oscar.

Belenenses—Quintão; Santos e Chitas; Amândio, Nunes e Costa; Chico, Silva, Teixeira, Inácio e Alexandre.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora. Antes do começo do jogo o capitão da equipa da Académica cumprimentou os capitães das finalistas.

Logo na primeira descida, o Belenenses obrigou Rezende a defender com dificuldade. O Porto respondeu, mas a sua investida terminou com remate forte de Freitas para fora.

Os juniores puseram todo o seu entusiasmo na luta registando-se jogadas interessantes. Aos sete minutos, o Belenenses perdeu flagrante ocasião de abrir o activo, quando Inácio, em frente das balizas do adversário, falhou o remate. Os Lisboetas fazendo as descidas através dos extremos, com passes em profundidade, embarracaram a defesa portuense.

Enquanto o Belenenses procurava dar um sentido prático às suas jogadas, o Porto preocupava-se com passes rendilhados e vistosos.

mas, nem um nem outro, conseguia atingir a finalidade desejada.

A volta do quarto de hora, os portuenses com a bola a correr de elemento para elemento, concentraram-se no meio-campo defendido pelo Belenenses, no entanto aos 19 minutos, estiveram prestes a sofrer um tento, pois Inácio, com um potente remate, fez o esférico embater na barra transversal.

Aos 23 minutos, porém, os portuenses fizeram o primeiro ponto da partida, merecido de um bom remate de Freitas a passe de Oscar.

Depois deste golo, os portuenses voltaram ao ataque. A sua formação dianteira, com bom sentido de penetração, obrigou os rapazes da capital a trabalho aturado. Entretanto, a equipa lisboeta ia decaindo dando aso a que o adversário a superasse.

Reconhecida a partida, cedo os Portuenses voltaram ao ataque e uma vistosa avançada da sua ala direita foi, por fim, desperdiçada por Oscar.

Os jovens do Norte, que têm no conjunto a sua melhor arma, não permitiram que o sector defensivo dos belenenses descansasse. E aos 18 minutos, como corolário do seu melhor jogo, os Portuenses aumentaram a vantagem. Foi seu autor Avelino, que driblou todos os adversários, inclusive o guarda-redes. Nova oportunidade ainda se deparou ao Porto, mas Oscar só com Quintão á sua frente, rematou para fora.

E com a vitória justa do Porto, por 2-0, terminou esta «final».

Após o jogo, o sr. Calleya Ribeiro, em nome da Federação Portuguesa de Futebol, entregou a taça ao capitão da equipa do F. C. do Porto, e medalhas a todos os finalistas, bem como ao trio de arbitragem.

VOLEIBOL

Taça «D. Beatriz Soeiro e Silva»

No campo do Sporting, á Rua do Passadiço, prosseguiu o torneio feminino de voleibol, organizado pela Associação de Lisboa, e constituindo preparação para o campeonato de Lisboa. Desta vez o publico foi menos numeroso do que habitualmente, o que poderá justificar-se pelo muito calor que se faz sentir.

Os resultados que se verificaram foram os seguintes:

Oeiras venceu Liceu Francês por 2-0 (15-6 e 15-8); Benfica derrotou Ginásio Feminino por 2-0 (15-8 e 15-7); Sporting bateu Belenenses por 2-0 (16-14 e 15-11). Arbitraram, respectivamente, Nuno Mota, Sá Lima e R. Craveiro Lopes. Folgou a equipa do Atlético.

A pontuação está assim ordenada: 1.ª Benfica e Sporting, 4 pontos; 3.ª Oeiras, e Ginásio Feminino, 2 pontos; 5.ª Liceu Francês, Atlético e Belenenses, 0 pontos. Os dois ultimos têm um só jogo.

Uma vitória dos «aspirantes» do Sporting

Prosseguiu esta manhã o torneio de aspirantes promovido pela A. V. L. Defrontaram-se as equipas do Sporting e do Lisboa Ginásio, tendo ganho os «leões» por 2-0 (15-13 e 15-13). Os jogadores do Sporting continuam á frente da classificação.

Hospital do Ultramar

Além das consultas, já existentes, para doenças tropicais, cirurgia geral, medicina, crianças, ossos e articulações, nervos, ouvidos, nariz e garganta, olhos, pele e venéreas, boca e dentes, coração, doenças das senhoras e gravidez, rins e vias urinárias, foram abertas mais duas consultas no Hospital do Ultramar, uma para doenças do sangue, a cargo do dr. Almerindo Lessa, ás segundas e sextas-feiras; das 17 ás 19 horas; e outra de doenças das glândulas endócrinas, a cargo do sr. dr. Ludgero Pinto Basto, ás quintas-feiras, ás 8 horas.

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 29 — No próximo domingo, o sr. governador civil do distrito, major de artilharia Augusto Pinto Sequeira, acompanhado de diversas entidades, deslocar-se-á ao vizinho concelho de Valpaços, a fim de inaugurar três edifícios escolares, ali e em Vassal e Argemiz, e o abastecimento de água ás povoações de Crasto e Tenhela.

—Após bastante tempo de crise, é com alegria que de novo se vê o recinto do mercado coalhado de batatas, legumes, frutas e outros produtos agrícolas. Os seus preços são baratíssimos, o que permite largas transacções, embora os lavradores se lamentem, pois não vêem compensados os seus esforços nem as suas despesas.

CICLISTA INFELIZ

BEJA, 31 (Pelo telefone).—Quando seguia, numa bicicleta a motor, pela ponte sobre a linha do caminho de ferro, junto desta cidade, o empregado de escritório Rogério Carrasco Langa, de 19 anos, foi cuspidado do veículo, e caiu da altura de oito metros, fracturando um braço e uma coxa e sofrendo outras lesões que obrigaram ao seu internamento no Hospital da Misericórdia de Beja.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonatos de Lisboa

Efectuaram-se hoje os encontros correspondentes á quinta jornada da 2.ª fase do Campeonato de Lisboa desta modalidade. Como se sabe, os grupos estão actualmente divididos em duas séries: uma, a A, para os clubes que disputam o título e a B para a conquista da taça «Belenenses».

Os jogos desta jornada forneceram os seguintes resultados:

Série A—O Futebol Benfica e o Ateneu empataram a 1 bola.

Série B—O Belenenses ganhou ao Estrela da Amadora por 3-0 e o Ateneu bateu o Hóquei Clube de Portugal também por 3-0.

A classificação actual é a seguinte: Série A—F. Benfica, 13 pontos; Atlético, 13; Benfica, 6; Oriental, 4. Destes dois ultimos, não se considera a pontuação do encontro entre si.

Série B—Belenenses, 15 pontos; Ateneu, 13; Hóquei Clube, 6; e Estrela da Amadora, 6.

Desporto corporativo

Campeonato de Handebol

Prosseguiu esta manhã no campo de Belém o Campeonato de Handebol. Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª Divisão—Soc. Portuguesa de Seguros, 2—Sacavém, 10; Lusitão, 2—Lisgás, 7.

2.ª Divisão—Bairro de Belém marcou pontos por falta de comparecência da Carris; Lisgás, 5—Papellaria Fernandes, 5.

Campeonato de Tiro

Continuou hoje o Campeonato de Tiro, com a efectivação de mais uma sessão na Carreira de Tiro de Belém. Os resultados obtidos foram os seguintes: 1.ª categoria—1.º, Manuel Garrido, Atlantic, 146 pontos; 2.º, António Carvalho, G. A. M., 145 pontos; 3.º, António Justo, Banco de Angola, 144 pontos; 4.º, Amavel Sebastião, Atlantic, 142 pontos; 5.º, José Nascimento, Atlantic, 141 pontos.

2.ª categoria—1.º, Adelino Peixoto, Banco Sotó Mayor, 149 pontos; 2.º, João Maia, Junta dos Pecuários, 149 pontos; 3.º, Mário Bizarro, Federação dos Trigos, 148 pontos; 4.º, Luís Silva, individual, 147 pontos; 5.º, Eduardo Carmo, Banco Sotó Mayor, 146 pontos.



Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Sub-agente no Porto e provincias:
COSTA PINA & VILAVEDE, LD.
R. Formosa, 297 — PORTO

DESPORTOS

Handebol

Benfica e Porto são finalistas do Campeonato Nacional de Juniores

Na segunda «mão» da eliminatória, meias finais do Campeonato Nacional de Juniores, encontraram-se no Campo do Lumiar, em Lisboa, o Benfica e o Salgueiros, e na cidade invicta, o F. C. Porto e o Oriental.

Em presença dos resultados de hoje, ficaram apurados para a final o Benfica e o F. C. Porto, depois de terem realizado exhibições de mérito.

Damos a seguir breves relatos dos encontros:

Porto, 12—Oriental, 4

PORTO, 31. (Pelo telefone).—O jogo começou 35 minutos depois da hora marcada e assim, os juniores tiveram de suportar imenso calor, o que mereceu reparos.

O F. C. Porto exerceu nítida superioridade, conforme diz o próprio resultado final (12-4). Ao intervalo a marca estava em 6-1. Dias marcou 3 bolas, Mota (2) e Filipe. O unico ponto do Oriental foi obtido por Mendes.

O árbitro teve de expulsar por 5 minutos, Agostinho, do Oriental e perto do fim, por igual período, Dias, do Porto.

O Oriental, no segundo tempo actuou melhor e, por vezes, equilibrou. Os seus restantes três golos foram apontados por Luís, Moita e Coelho.

Os restantes tentos do Porto foram marcados por Dias (2), Silva Leal, Filipe, Barroso e Mota.

Alinharam: Porto—Espregueira (Vitorino); Arnaldo, Paranhos e Cruz; Fontes e Filipe; Graça, Silva Leal, Mota, Dias e Barroso.

Oriental—Lucio Fernando, na segunda parte; Cotrim, Coelho e Oliveira; Agostinho e Bonto; Rezende, Mendes, Cruz, Moita e José Manuel.

Arbitrou o sr. Vitorino Barbosa, com algumas deficiências.

Campeonato da II Divisão, no Porto

Na final do campeonato regional de handebol da II Divisão, o Boavista derrotou o F. C. de Gaia, por 9-5. Ao intervalo, 5-2 a favor do vencedor.

O jogo que se realizou no Campo Eng. Vidal Pinheiro, decorreu com relativa dureza.

Benfica, 3—Salgueiros, 0

Jogo no campo do Lumiar—A, perante fraca assistência.

As equipas: Benfica—Américo; Bento e Serrano; Piedade, Renato e Gaspar; Ferreira, Cristovão, Bicho, Xavier e Castanheira.

Salgueiros—Moreira; Silva e Ismael; Póvoas, Pinheiro e Mário; Orlando, Espírito Santo, Neca, Geninho e Ferreira.

Com este resultado, o Benfica que perdera, por 4-2, no Porto, classificou-se para a final, pois totalizou 5-4, nos dois encontros.

O jogo proporcionou uma vitória justa para os «encarnados», mas a partida não correspondeu á expectativa.

Os nortenhos deram fraca réplica á melhor técnica dos lisboetas e o encontro arrastou-se, por isso, com poucos ou nenhuns atractivos.

Na primeira metade, o Benfica, que normalmente jogou no meio campo do adversário, fez dois golos, aos 6 e 11 minutos, por Castanheira. Na segunda parte, o Salgueiros equilibrou um pouco mais a partida, mas nunca deu a sensação de perigo, dado o mau remate dos dianteiros. E foi ainda o Benfica, que aos 3 minutos, aumentou para 3-0, merecido de novo remate de Castanheira.

Matadouro Futebol Clube

Encerrando as festas comemorativas do 32.º aniversário da fundação do Matadouro Futebol Clube, houve hoje, alvorada, por um terno de clarins, ás 8 horas, seguindo-se um bode a 15 pobres, uma sessão solene, para a qual foram convidados os srs. governador civil de Lisboa e directores da Federação das Sociedades de Recreio e de diversas colectividades, e uma «matinée», abrilhantada pelo conjunto musical Riviera. Ás 21 horas, começará uma festa de confraternização dos sócios e das suas famílias, abrilhantada pelo conjunto musical Peraltas.

OS AMIGOS DE LISBOA

visitaram o concelho de Cascais

Os Amigos de Lisboa, visitaram, esta tarde, o concelho de Cascais, onde foram amavelmente recebidos pelo presidente do Município, sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, que homenageou os visitantes, acompanhando-os, depois, na visita aos locais mais interessantes, do ponto de vista histórico. Os sócios dos Amigos de Lisboa deslocaram-se a Cascais e dentro do concelho, em autocaros.

FESTA NACIONAL ITALIANA

O sr. ministro da Itália receberá no próximo dia 2 de Junho, das 18 e 30 ás 20 e 30, por ocasião da festa nacional italiana, a colónia do seu país residente em Lisboa.

Atletismo

O campeonato interno do Benfica decorreu com interesse

O Sport Lisboa e Benfica, fez disputar esta manhã, a segunda jornada do Campeonato Interno, ao qual concorreram mais de 200 atletas daquele popular clube.

Os atletas foram divididos por categorias — aspirantes, principiantes, juniores e seniores, verificando-se nas provas uns «tempos» e «marcas» interessantes.

Os resultados obtidos foram os seguintes: Aspirantes—83 m. barreiras—Madeira dos Anjos, 12,6; José Cordeiro, 13,2.

Dardo—Rodolfo Bogonha, 33,86 metros. 1.500 metros—João Pinto, 4 m. e 57 s.; Fernando Castro, 4 m. e 57 s.

250 metros—José Anjos, 32,9 s. Peso (5 quilos)—Rodolfo Bogonha, 12,71 m.; Manuel Ferreira, 10,45 m.

700 metros—Fernando Castro, 2 m. e 2 s. 60 metros—Mário Paiva, 7,4 s.

1.000 metros—Alberto Lopes, 2 m. e 55,5 s. Altura—José Cordeiro, 1,55 metros.

Disco—Madeira dos Anjos, 29,65 metros. Comprimento—José Cordeiro, 5,64 metros.

Principiantes—100 metros—Jorge Arrais, 11,2. Dardo—António Cabrita, 40,54 metros.

300 metros—Jorge Arrais, 41 s. Triplo—Vilarigues, 10,29 metros.

Peso—José Moreira, 12,80 metros. 700 metros—Fernando Castro, 2 m. e 2 s. 60 metros—Jorge Arrais, 11,2 s.

1.000 metros—Alberto Lopes, 2 m. e 55,5 s. 3.000 metros—Isidro Louro, 9 m. e 33,4 s.

Altura—António Silva, 1,55 metros. Disco—José Moreira, 28,63 metros.

Comprimento—Manuel Nunes, 6,40 metros. Martelo—Paula Gama, 29,23 metros.

Juniores—Comprimento—J. Aguiar, 5,17 m. 83 metros barreiras—António Anselmo, 13 s.

Dardo—José Galvão, 47,75 metros. Triplo—António Anselmo, 12,23 metros.

1.500 metros—Adelino Catarino, 4 m. e 28,8 s. Peso (6 kgs.)—José Galvão, 14,69 metros.

100 metros—António Faria dos Santos, 10,8 s. 5.000 metros—Júlio Silva, 9 m. e 39,9 s.

Vara—Joaquim Cordeiro, 3,80 metros. 800 metros—Adelino Catarino, 2 m. e 53,3 s.

Altura—José Duarte, 1,60 metros. Disco—José Galvão, 32,35 metros.

Seniores—83 metros barreiras—Mário Lourenço, 12 s.

Triplo—Miguel Andrade, 12,63 metros. 400 metros—Fernando Casimiro, 52,5 s.

Dardo—Lopes Jonet, 48 m. 69. 1.500 metros—Américo Gadelha, 4 m., 19,4 s.

100 metros—Tomás Paquete, 11 s. 5.000 metros—Américo Gadelha, 15 m., e 18,6 s.

Vara—Carlos Costa, 3,30 metros. Altura—Matos Fernandes, 1,80 metros.

800 metros—Natal dos Santos, 2 m. e 4,5 s. Disco—Matos Fernandes, 34,08 metros.

Comprimento—Miguel Andrade, 6,10 metros.

Os Campeonatos Internos do Sporting

O Sporting á semelhança do Benfica fez também disputar os seus campeonatos internos. Concorreram mais de 300 atletas divididos por categorias, registando-se nalgumas provas «tempos» e «marcas» de salientar.

Os resultados verificados foram os seguintes: Aspirantes—250 metros: Octávio de Almeida, 31,6 s. 700 metros: António Matarrico, 1 m. e 58,4 s.

Principiantes—300 metros: José de Abreu, 39,9 s. 110 metros barreiras: Nuno Pombeiro, 17,1 s. Peso (5 kgs.): Angelo Dias, 14,30 m.

Martelo: Ernesto Cardoso, 34,48 m. Altura: Moia Carmo, 1 m. e 55 s. Triplo-salto: João Encarnação, 12,8 m.

Juniores—100 metros: Alfaria Guerreiro, 11,3 s. 800 metros: José Fidalgo, 2 m. e 10,1 s. Peso (6 kgs.): Xara Brasil, 13,32 m. Disco: Xara Brasil, 35,23 m. Martelo: Xara Brasil, 24,59 m. Triplo-salto: António Figueiredo, 12 m. e 71,5.

Seniores—400 metros: Donald Monteiro, 52,5 s. 400 metros barreiras: Rui Pinatelli, 60,4 s. Altura: António Pinatelli, 1,65 m. Triplo-salto: Rui Pinatelli, 12,84 m. Martelo: Manuel da Silva, 39,97 m.

BASQUETEBOL

Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã, com desafios repartidos por vários campos de Lisboa, o Campeonato Regional de Juniores. Apuraram-se os seguintes resultados:

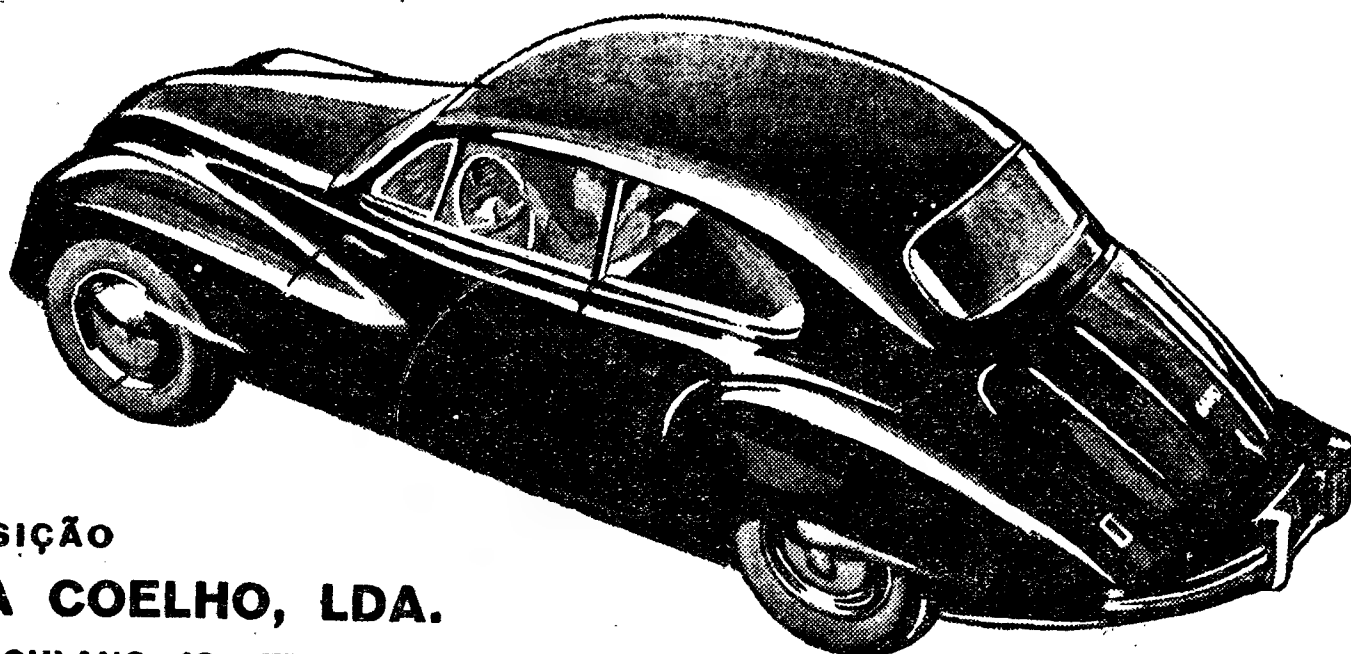
Série A—Tabacos v. C. Ourique, por 30-23; Nacional de Natação v. Benfica, por 28-23; Combatentes v. Sporting, por 26-19; Mosca v. Belenenses, por 36-33.

Série B—Maria Pia v. Boa Hora, por 22-13; Operário v. Queluz, por 23-12; Ateneu averbou uma vitória por falta de comparecência do Pedrouços; Atlético v. Oriental, por 24-17.

A classificação ficou assim ordenada: Série A—Mosca, 12 pontos; C. Ourique, 10; Benfica, Combatentes, Natação e Tabacos, 8; Sporting, 6; Belenenses, 4.

Série B—Atlético, 12 pontos; Maria Pia, Ateneu e Operário, 10; Oriental, 8; Pedrouços, 5; Boa Hora e Queluz, 4.

Novo DKW 4 velocidades



EM EXPOSIÇÃO
MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 43 • TEL. 62185-86 • LISBOA

ONTEM

HOJE

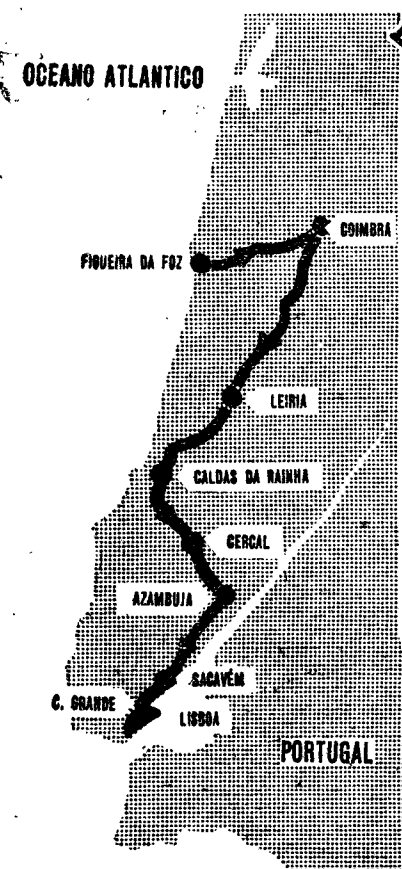


O OLEO DE MOTOR
MAIS DETERGENTE

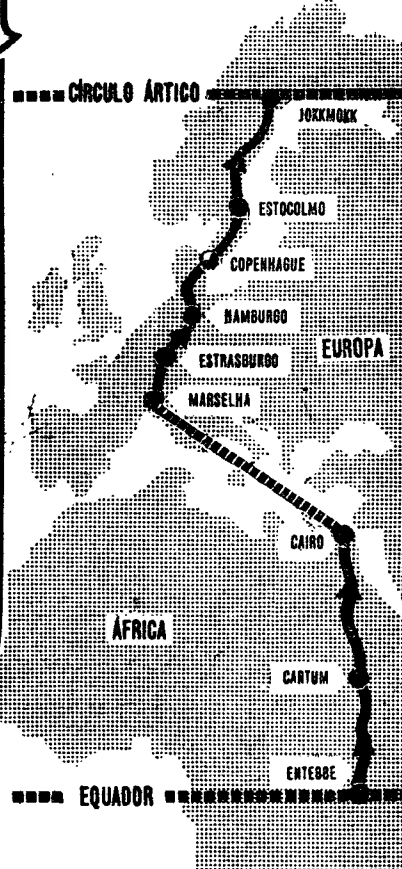
O REDUCTOR IMPLA-
CAVEL DO DESGASTE

O LUBRIFICANTE
MAIS ECONÓMICO

O QUE MAIS SE VENDE
EM TODO O MUNDO



1902 — A primeira prova de fundo em Portugal, para a qual a antecessora da Vacuum estabeleceu postos de abastecimento ao longo do percurso. No ano seguinte criou o Mobiloil.



1953 — Na Expedição Austin-Mobiloil «Do Equador ao Círculo Polar», os viajantes abastecem-se de Mobiloil e Mobilgas nos pontos mais inacessíveis de todo o percurso.

Mobiloil

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO



BATERIAS EN SIGN

GENUINAMENTE INGLESAS

A BATERIA QUE VENCE
E CONVINCE

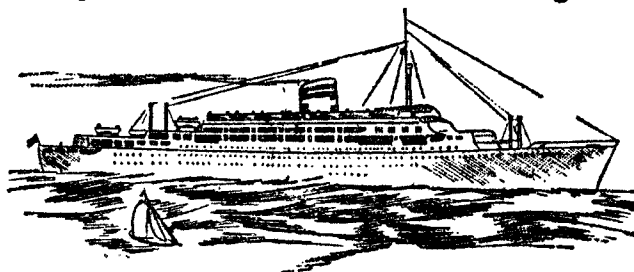
REPRESENTANTES:

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 55, RUA DA GLORIA, 59
2 5 4 4 7 LISBOA

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 83

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

Filatelía

SELOS ESTRAGADOS

Continua recolhendo adeptos a campanha do Clube Filatélico de Portugal, para recolha dos selos sujos, partidos, adelgaçados, com falta de dentes, etc., a fim de serem oportunamente destruídos, numa festa de recreio e propaganda filatélica, que todos os anos se repetirá, e será denominada «Noite do selo».

A ideia é nova e audaz, e, ao que parece, ainda nem todos a compreenderam, ou, mais precisamente, parece haver alguns que a não querem compreender...

Numa das últimas secções filatélicas inauguradas, a das «Novidades», Artur de Santa Bárbara sublinhou o facto: «No mundo filatélico português, passa-se qualquer coisa de novo, desde que um grupo de boas vontades tomou conta da direcção do Clube Filatélico de Portugal».

E logo a seguir, referindo-se àquela campanha: «Entre diversas actividades, de que oportunamente daremos notícia aos leitores, a de maior alcance, aquela que dará um benefício concreto a todos os filatelistas, é, sem dúvida a campanha da inutilização do selo estragado, e consta da entrega, àquele clube, dos selos defeituosos...».

E ainda: «O Clube Filatélico de Portugal já recebeu para cima de cem mil selos com destino à grande fogueira, que valorizará, incontestavelmente, os bons e os mais perfeitos, que ficarão nos álbuns, livros dessas mais companhias».

Artur de Santa Bárbara, um dos novos e prometedores cronistas filatélicos portugueses, de cuja acção desempoeirada muito esperamos, termina por pedir aos filatelistas portugueses que colaborem audaciosamente na referida campanha... Não duvidamos de que o «audaciosamente» esteja bem aplicado. Mas também não duvidamos de que é triste ser necessária audácia, para colaborar nesta notável campanha, do mais alto alcance no próximo futuro da filatelia portuguesa!—V. C.

MUNDO DOS SELOS

Na última Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal, além dos portugueses cujos nomes já referimos, foram também eleitos sócios honorários os srs. E. Friederich e F. Ruffer, presidente e secretário-tesoureiro da Federação Filatélica Internacional, e Lucien Berthelot, presidente da Federação francesa.

—A Comissão de Honra da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa é constituída pelos srs. ministro do Ultramar, ministro da Educação Nacional, ministro das Comunicações, governador civil de Lisboa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, secretário nacional de Informação, administrador da Casa da Moeda, director do Instituto Superior Técnico, e presidente do Clube Filatélico de Portugal.

—As secções filatélicas da «Gazeta das Caldas», de Caldas da Rainha, e de «A nossa terra», de Cascais, são dirigidas, respectivamente, por Jolones e António Mata.

—A mesa da Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal ficou constituída pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, brigadeiro Cunha Lemos, Joaquim Feliciano Padrel e Armando Lima.

—O sr. duque de Palmela fez uma importante oferta de livros e catálogos para a biblioteca do Clube Filatélico de Portugal.

—Fernando Castelo Branco está em negociações para adquirir três ou quatro boas colecções portuguesas.

—Andam já à volta dos cento e cinquenta mil, os selos estragados remetidos ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização.

—O 2.º folheto de propaganda da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, além das Comissões, Regulamento e Classificação, insere indicações sobre seguros, alfandega, hotéis, etc.

—O Clube Filatélico de Portugal encarregou o seu director, sr. dr. Martins Soares, de dirigir a campanha de propaganda filatélica junto da juventude escolar.

—No ultimo leilão Molder, foram vendidas lindas provas da série «Caravelas», em quadras, e três dezenas de inteiros, cartas e sobrescritos.

—O «Mercado Filatélico» vai iniciar, dentro de um mês, no Porto, uma modalidade ciferente de leilões, por ofertas escritas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos: o n.º 8 de «Filatelia Costarricense», órgão do Clube Filatélico de Costa Rica, Apartado n.º 814, San José, Costa Rica; o catálogo da «Vendita Palmieri 263.ª», Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; e «Il Collezionista, Italia Filatelia», director Giulio Bolaffi, Via Roma, 101, Casella Postale, 335, Torino, Itália.

Se V. Ex.ª tem selos em duplicação, poderá trocá-los por outros que lhe falem na sua colecção.

MERCADO FILATELICO troca mediante 20 % de desvalorização nos selos que toma.

MERCADO FILATELICO

R. St.º António, 190 | R. do Crucifixo, 26
Tel. 24070 | Telef. 24891
ORTO | LISBOA

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? B quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 3843

HORIZONTAIS: 1—Opressão. 2—Estrépito de desmoronamento. Pequeno crustáceo que pode de água doce. A mim. 3—Margem. Situada. Grande porção. 4—Substância com que se escreve nas ardósias. Publico. Ligação. 5—Lar. Apelido. 6—O mais distinto. Guarnição do brasão, que consiste em pontos brancos e azuis, alternados (heráldica). 7—Serra do Estado de Ceará (Brasil). Ave pernalta que os antigos egípcios adoravam. 8—Pequena constelação austral. Repercutem. Conceder. 9—Enxergas. Associado. Além. 10—Preposição e artigo. Mitra papal. Porco. 11—Relativas a socorros mútuos.

Tintas — Esmaltes — Vernizes — Secantes para construção civil.

Drogaria MARCHAL

R. Bacalhóiros 20-A. Tel. 25497.

Stock permanente dos produtos

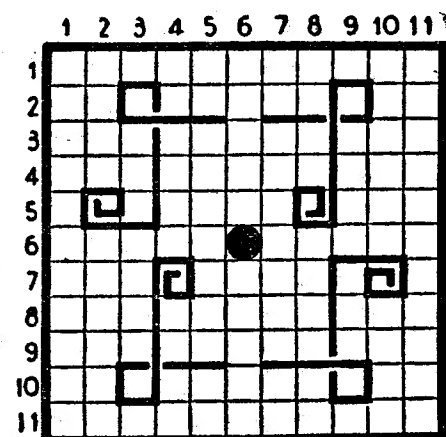
PARILAC

VERTICAIS: 1—Maldiziam. 2—Pedra preciosa de cor vermelha. Reprimiu. 3—Ocasão. Grande confusão. 4—Utensílio de padejar. Enxuto. Pertences. Pronome pessoal. 5—Artigo (pl.). Relativo ao monte Idílio ou à cidade do mesmo nome, na ilha de Chipre. Caminha. 6—Divindade marinha, mãe de Aquiles, que mergulhou o filho no Estige para o tornar invulnerável (Mitol.). Da boca. 7—Artigo antigo. Enfeitai. Graceja. 8—Lago. Apenas. Cálculo aproximado. Carta de jogar. 9—Conferi um escrito. Passada. 10—Oferecer em sacrificio. Subida. 11—Animais que não vivem sem ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3842

HORIZONTAIS: 1—Estoril. Ling. 2—Carioca. Adur. 3—Oder. Etc. Tema. 4—Somo. Ria. Amen. 5—Cida. Doi. Tiro. 6—Retrógrados. 7—Amuo. Ara. Leso. 8—Teme. Par. Asas. 9—Éter. Efe. Lobo. 10—Rela. Silabar. 11—Amos. Taimado.

VERTICAIS: 1—Ecos. Cratera. 2—Sado. Remetem. 3—Trém. Itu. Melo. 4—Oiro. Aro. Eras. 5—Roer. Doa. Pest. 6—Ictiografia. 7—



Laca. Ira. Reli. 8—Lata. Tal. Alam. 9—Idem. Ide. Soba. 10—Numeros. Abad. 11—Granso. Soro.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO FLUTUANTE

para a navegação de pesca, tráfego local e recreio

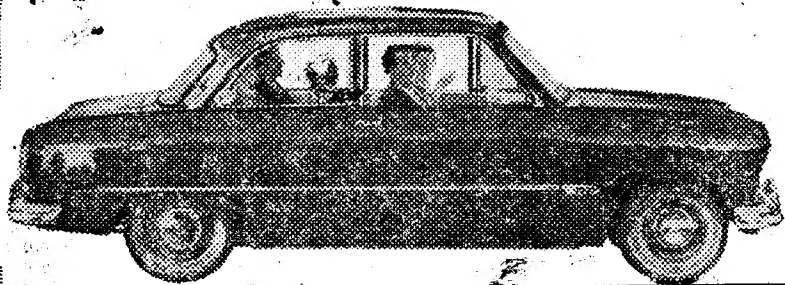


Cravo, Inácio & C.ª tem o prazer de anunciar que, a partir de amanhã, fica às ordens da navegação de pesca, tráfego e recreio, a nova Estação de Serviço flutuante «Shell Nautilus», destinada a fornecer combustíveis e óleos lubrificantes.

GASÓLEO, TRACTOL, PETRÓLEO, LUBRIFICANTES, AR E ÁGUA

SHELL - SIGNIFICA BOM SERVIÇO

FORD 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO 1903-1953



TAUNUS

Apoiado pelo Serviço Ford
Obras Prima de Rara Distinção da Ford Alemã

LUXUOSO LEILÃO

DE
RICO MOBILIÁRIO, ESTOFOS E ADORNOS
ESTILO MODERNO

Pratas, lustres de cristal, cómodas estilo Luís XV com bronzes, espelhos e misulas douradas, armários vidrinhos, contadores e diverso mobiliário estilo inglês, linda papelaria com alçado, óptimo roupeiro com 3 portas, e todo o interessante e valioso conjunto de óptimo e rico mobiliário, de superior fabrico e em estado geral impecável, que foi pertença de distinta família e será vendido

PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, Domingo, às 21.30

Avenida Fontes Pereira de Melo, 43, 3.º

(c/elevador — próximo ao Saldanha)

TRATA ESTA BONITA ALMOEDA A

AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

COTAL

Especialistas em CADILLAC-BUICK-OLDSMOBILE
CHEVROLET-VAUXHALL-OPEL-BEDFORD

Reparações e sincronismo de: caixas automáticas Hidromatic-Dinaflo e Powerglid

PEÇAS DE ORIGEM

Direcção técnica: MANUEL MARTINS

Rua Artilharia UM, 105

Tel. 43731-43333

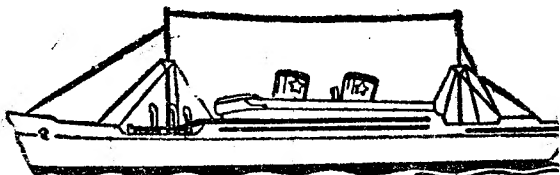
DAVID KIT
VISIONS — ASTRAKAS

MAPLES
As mais baratas e cómodas
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PARQUE TEL. 98 1.ª CLASSE COSTA DO SOL

ATLÂNTIDA PENSÃO

REABRE DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO
Grande moradia, jardim para crianças, amplas vistas sobre o mar, local para guarda de automóveis. A 5 minutos do Estoril e a 30 minutos de Lisboa. Refeições facultativas na sede em Lisboa. Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r/c. Telefone 49739



**FLOTTA LAURO
NAPOLI**

LINHA DA AMERICA CENTRAL
PARA

LA GUAYRA CURAÇÃO
EM 13 DE JUNHO

Paquete italiano «NAPOLI»

Recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes
Cabine e carga

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telefones 31924/5/6 — Teleg. FLOREL
LISBOA

Rua In'ante D. Henrique, 73
Telefone 23569 — Telegramas FLOREL
PORTO

ANKER

UMA MARAVILHA
DA INDUSTRIA ALE-
MÃ

Distribuidores
Exclusivos:

**RECONSTRUTORA
AUTOMATICA, LD.ª**

Praça do Azeiteiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa



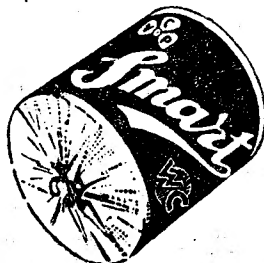
TEM AUTOMÓVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre seu auto, camion, P/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na S/ proprietário, C/ sigilo.

TELEFONE 40373

NÃO É UM LUXO USAR



É UM ACTO DE BOA
HIGIENE

É FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PUBLICITARIO

Volta ao Mundo

FERREIRA DE CASTRO

Compro em fascículos

Trav. Inglesinhos, 31—B. Alto
LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Mário Candido

FALECEU

Sua esposa Mariana da Conceição Candido e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu saudoso marido e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Rua do Arco do Carvalho, 163, porta 8, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA COELHO

Telefone 28781



Guilherme Cardim

FALECEU

Sua mulher, filho, nora, netos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que amanhã se realiza pelas 9 e 30 horas, na igreja da Misericórdia de Cascais, missa de corpo presente, efectuando-se o seu funeral pelas 11 horas, para o cemitério da Guia.



Guilherme Cardim

FALECEU

O Conselho de Administração da Sociedade Estoril-Plage cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega, Ex.º Sr. Guilherme Cardim, e participa que o seu funeral se realiza no dia 1 de Junho, às 11 horas, da igreja da Misericórdia de Cascais, onde será rezada missa às 9 e 30, para o cemitério da Guia.



Guilherme Cardim

FALECEU

A COMPANHIA HOTELEIRA DO MONTE ESTORIL, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Misericórdia de Cascais para o cemitério da Guia, desta vila.

AGENCIA MAGNO



Guilherme Cardim

FALECEU

O Director e demais pessoal do MONTE ESTORIL HOTEL cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do Administrador-Delegado da Companhia proprietária daquele Hotel e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Misericórdia de Cascais para o cemitério da Guia, desta vila.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo em Portugal continua a ser influenciado por uma massa de ar continental quente.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade, por vezes limpo. Vento Nordeste bonançoso. Temperatura sem alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Grieg, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, Os Casos do Dia; 20 e 20, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Música ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquia; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18, Chá para dois; 18 e 30, Boa viagem; 18 e 45, Duas vidas, dois caminhos; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Orquestra Carroll Gibbons; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Charles Trenet; 21 e 15, Música brasileira; 21 e 30, Rescaldo da semana; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Intermittente; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Música portuguesa; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO A—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefânia—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascesso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grijó, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Arceiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Moraes Soares, 56-C—Tel. 847708; Conflança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botânico-Química, Lda—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816.

Mocidade Portuguesa

As festas do encerramento do ano de 1952-53

Terminou hoje de manhã a «velada de armas» da Mocidade Portuguesa, nos castelos e nos lugares históricos, comemorativa do encerramento do ano de 1952-53 nos seus Centros de Formação Geral e do 27.º aniversário da Revolução Nacional. Foram celebradas diversas missas campais.

No Palácio da Independência, a «velada» dos cadetes do Centro de Milícia de Lisboa, sob a orientação do comandante de bandeira Fialho de Oliveira, terminou às 9 horas, com o hasteamento da bandeira da Mocidade, a qual foram prestadas honras por um pelotão de cadetes.

De manhã, retiraram do Castelo de S. Jorge os filhados do Centro do Liceu Pedro Nunes, que durante as cerimónias nocturnas foram visitados pelo sr. professor Gonçalves Rodrigues, comissário nacional, e por outros dirigentes.

As 10 horas, realizou-se, perante o comandante-geral da Milícia, na Escola do Exército, a cerimónia do compromisso de honra dos cadetes do Centro de Milícia n.º 1.

Homenagem a dois oficiais da Cruz Vermelha Portuguesa

A Comissão Executiva da Cruz Vermelha Portuguesa tomou a iniciativa de oferecer, em 13 de Junho, um almoço de homenagem a dois prestantes oficiais das suas formações sanitárias que completam 40 anos de dedicação ao serviço daquela benemérita instituição: os srs. drs. José Teodoro Formosinho Sanchez e Vitor Manuel Fuschini. Os sócios e os alistados da Cruz Vermelha podem inscrever-se, desde já, na secretaria geral, ou no conselho administrativo, no Jardim 9 de Abril, 1.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Nova ambulância da corporação de Belas

Integradas nas comemorações do 28 de Maio, como agradecimento pelo valioso auxílio concedido pelo Governo, realizaram-se hoje as cerimónias da inauguração oficial e da «abertura» da nova ambulância dos Bombeiros Voluntários de Belas.

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser prestada uma homenagem ao deputado sr. major Jorge Botelho Moniz, pela acção que aquele oficial tem desenvolvido, como presidente da assembleia geral daquela prestimosa corporação.

VIDA MUSICAL

Canções populares portuguesas

Dentro do programa de encerramento da VII Exposição Geral de Artes Plásticas, efectua o coro da Academia de Amadores de Música (secção de folclore), às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma audição de canções populares portuguesas, versões corais e direcção do professor Fernando Lopes Graça. A entrada é livre.

COOPERATIVA MILITAR

Na próxima quinta-feira, realiza-se na Cooperativa Militar mais uma «matinée» dançante, animada pela Orquestra Guarany.

A 2\$50

Reenchemos esferográficas. Consertamos: canetas, lapizeiras, cachimbos, isqueiros, bijutaria, etc. (Executamos trabalhos fotográficos). Tabacaria Brasil—R. Pretas, 4 — Tel. 29617.

FOI ADIADA A REUNIÃO

dos antigos alunos do Curso Superior de Letras

A reunião anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, dedicada à memória do seu saudoso mestre, o prof. dr. Queirós Velloso, foi adiada para 28 de Junho. Naquele dia, às 10 horas, haverá concentração à porta do cemitério dos Prazeres; romagem e deposição de um ramo de flores no túmulo daquele pedagogo; às 11 e 30, missa de sufrágio, pelos professores e discípulos, rezada pelo antigo aluno do Curso Superior de Letras, dr. Pinto Cardoso, na capela da Praça das Amoreiras; às 13, almoço de confraternização, no Restaurante Patrício, na Feira Popular do Século, e, às 16, sessão, na Faculdade de Letras, em homenagem à memória do prof. dr. Queirós Velloso.

Quaisquer informações complementares podem ser pedidas para a Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, es.º, ou pelo telefone 51350, ao sr. dr. A. Gomes Pereira.

Rancho da Madragoa

A artista da rádio Julia Barrosa foi convidada para madrinha do rancho típico da Madragoa, que, brevemente, fará a sua estreia em data e local a anunciar, num espectáculo a que assistirá aquela artista e que será dedicado à Imprensa.

Serão cantados versos de Silva Nunes, com música de Silva Bragança, dirigindo os trabalhos Ricardo Domingues que apresentará três arcos artísticos de Jaime Camacho.

A correspondência continua a ser enviada para José Coelho, Travessa do Ferreiro, ao Chafariz das Terras, n.º 5, cave.

UMA PRAÇA PUBLICA

sonogada por um particular

PONTE DO SÓTÃO, 30.—Algumas dezenas de naturais desta localidade, mas aqui residentes, outros actualmente em Lisboa, resolveram promover uma acção judicial contra uma entidade particular que tomou a iniciativa de vedar um largo e uma passagem, até aqui de utilização publica. O caso foi entregue em Lisboa ao advogado sr. dr. Vasconcelos de Carvalho.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Endocrinologia

Amanhã, às 21 e 30 horas, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, realiza-se a última sessão do curso supra-renal feito pelo prof. dr. Mendes Alves e que se intitula: «Aplicações terapêuticas das hormonas supra-renais».

CASAMENTO DE UM PUGILISTA

com uma cantadeira de fados

Na igreja dos Anjos celebrou-se hoje o casamento do conhecido pugilista Julio Martins com a cantadeira de fados Fernanda Idália. Assistiram pessoas de família, amigos e admiradores de ambos.



ALUGEL
ELIMINA ENFARTAMENTOS
AZIAS OU MÁ DIGESTÕES
EMBALAGENS DE 11.00 E 25.00

Melhoramentos locais

Telefones e luz eléctrica na Praia do Ribatejo

PRAIA DO RIBATEJO, 28.—Associando-se à festa desta localidade, veio hoje aqui, inaugurar o edifício dos Correios e Telegrafos, importante melhoramento com que esta terra fica dotada; o sr. correio-mor, eng.º Couto dos Santos, acompanhado dos engenheiros Zeferino Sarmiento, Machado Ferreira, Silva Bernardo e chefe da circunscrição de exploração do Ribatejo, eng.º Francisco Pinheiro. Um piquete de bombeiros privativos da firma Vieira da Cruz fez a guarda de honra aos visitantes que eram aguardados pelo sr. dr. Luís de Magalhães, presidente, e vogais da Câmara Municipal, Julio Vieira da Cruz, presidente e vogais da União Nacional da Barquinha, pároco João Damaso, representantes da E. P. de Engenharia, e Base Aérea 3, de Tancos, Junta de Freguesia, regedor, professores e crianças das escolas da localidade, e enorme multidão.

O pároco, deu a benção ao edifício, cortando a fita simbólica o sr. correio-mor. No maderal edifício, o dr. Luís de Magalhães enalteceu o valor desta terra, quanto à sua situação industrial, vizinha de duas unidades militares, sempre com efectivos superiores a mil homens. Estas circunstâncias e o carinho e generosidade da firma Vieira da Cruz, que o construiu, tornaram possível este melhoramento.

O sr. correio-mor historiou a acção dos Correios em todo o País e felicitou o sr. Eliseu Vieira da Cruz, pela sua iniciativa e o presidente da Câmara convidou o sr. eng.º Couto dos Santos a inaugurar o fornecimento de energia eléctrica, fazendo na cabina respectiva a ligação da corrente. Este melhoramento fica a dever-se à Câmara e ao Desemprego.

No edifício dos Correios, foi depois oferecido um «Porto de honra» aos convidados, de que participaram as crianças das escolas, graças à generosa iniciativa da mesma firma Vieira da Cruz.

Na freguesia de Queluz

QUELUZ, 29 — Em cumprimento do programa elaborado no concelho de Sintra, para comemorar o 28 de Maio, o sr. presidente da Câmara Municipal veio aqui inaugurar a sede da Comissão de Melhoramentos. Prestou a guarda de honra uma formação de bombeiros voluntários e, depois de lhe serem dadas as boas vindas pelo presidente da instituição em festa, usaram ali da palavra os srs. Paulo Gil pela Junta de Freguesia, Alfredo Alves dos Santos, pela União Nacional, que fizeram «sentir» ao sr. presidente da Câmara, a sua satisfação pela visita, e também as necessidades, mais urgentes da freguesia. Sobre o significado da data falaram os srs. visconde de Almeida Garrett e dr. Cesar Moreira Baptista, presidente da Câmara Municipal de Sintra, que, sobre o projecto de urbanização de Queluz, disse estar na fase final, devendo ficar concluído no dia seguinte, pelo que, seguidamente, se farão os estudos necessários, para que a freguesia de Queluz tenha, dentro das possibilidades imediatas da Câmara, os melhoramentos mais necessários. Será também sua intenção convocar dentro em breve as organizações locais para uma reunião em conjunto, a fim de estudar vários problemas.

Terminado o acto, o sr. presidente da Câmara visitou o campo de jogos do Grupo Desportivo de Queluz, acompanhado pelo sr. major Rui Horta, seu presidente da assembleia geral, e grande numero de queluzenses, sendo informado de que a sua inauguração deverá ser feita durante o próximo mês de Junho.

VITÓRIA DUM PORTUGUÊS

no Campeonato Europeu de Bilhar

MADRID, 31.—O português Pereira, que ainda não tinha obtido vitória alguma no Campeonato Europeu de Bilhar, venceu por 15 carambolas de diferença, com plena justiça e depois de ter dominado toda a sua partida com o espanhol Domingo. Em 50 carambolas, com 55 entradas, e uma série de cinco, Pereira venceu Domingo por 35-55-4.—(Efe.).

Verdinho
TINTO E BRANCO.

um famoso
vinho verde



Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756

Representante em Lisboa:
AMORIM, COELHO & FEIO, Lda
R. Luiz Augusto Palmeirim, 20-A
(Alvalade)—Tel. 73525

O seu
RÁDIO
ficará como novo!

Todas as marcas
todos os modelos
a melhor técnica
os melhores preços

ESTACÃO GERAL DE SERVIÇO

RADIÓFILA, Lda

RUA NOVA DO ALMADA 80, 2.º D.

TEL. 2 3980/2 6923 - C/ ELEVADOR

ATENÇÃO

**COMPANHIA PORTUGUESA
RADIO MARCONI**

novos números telefónicos

34531-10 linhas

A posição da Coreia do Sul em face das negociações do armistício

As tropas que desfilam no cortejo da coroação fizeram um ensaio esta madrugada

FUSAN, 31—Discursando na cerimónia da entrega dos diplomas da Academia Naval do Chinae, perto de Fusan, o presidente Rhee declarou que o Exército sul-coreano combateria todas as tropas comunistas que penetrassem na Coreia para «fiscalizar» as operações relativas aos prisioneiros.

Reiterou a decisão do seu Governo de rejeitar todo e qualquer acordo internacional que não preveja a unificação da Coreia.

Prosseguiu acentuando que o país tem de fazer frente a uma «crise sem precedentes». Por outro lado, referiu-se a uma «declaração importante» relativa à atitude sul-coreana quanto ao problema do armistício, declaração que será publicada depois da reunião do Conselho de Ministros, em Chinae, amanhã.

Esta declaração, explicou o presidente, esclarecerá a atitude do Governo sul-coreano e o que tenciona fazer no caso de se assinar um armistício sem garantir a unificação coreana.

Informam por outro lado que o presidente Rhee recusou o pedido de demissão do general Choi Dukkhin, chefe da delegação de armistício sul-coreana às conversações de Pan-Mun-Jun.—(F. P.).

Uma importante reunião

FUSAN, 31—Indicam de muito boa fonte que o presidente Rhee reunirá em Chinae, perto de Fusan, amanhã, uma «conferência importante» para estudar a resposta à carta do presidente Eisenhower sobre as negociações de armistício. A mensagem do presidente dos Estados Unidos foi transmitida ao chefe do Estado sul-coreano pelo embaixador americano, Ellis Briggs.

Na conferência anunciada, participarão todos os membros do Governo e representantes da Assembleia Nacional.—(F. P.).

As negociações de armistício

PAN-MUN-JON, 31—A delegação comunista propôs o adiamento para 4 de Junho, às 11 horas, do recomeço das conversações de armistício. A delegação das Nações Unidas concordou.—(France Presse).

A melhoria das relações checo-americanas

WASHINGTON, 31—Se bem que, oficialmente, o Departamento de Estado se limite a declarar que a libertação do jornalista William Oatis «preparou o caminho para um eventual levantamento das sanções que o Governo americano tinha aplicado à Checoslováquia devido à condenação daquele jornalista», supõe-se nos círculos bem informados da capital que as medidas especiais que proibiam a entrada de produtos checos nos Estados Unidos—e que têm custado a Praga uns 20 milhões de dólares por ano—foram levantadas há já alguns dias, sem que, no entanto, o facto fosse tornado público.—(F. P.).

O número de Junho da

EVA

publica a mais linda fotografia colorida da Rainha Isabel II de Inglaterra e do Duque de Edinburgo

A venda em todo o país

LONDRES, 31—As 5 horas de hoje, uma parte das tropas que desfilarão no cortejo real de 2 de Junho efectuou novo ensaio no percurso oficial. A operação, cronometrada por oficiais, foi admirada por grande multidão, apesar da hora matinal. Com efeito, ainda de madrugada, dezenas de milhares de pessoas, vindas dos arredores da capital e da província, para verem as ornamentações, invadiram o centro da cidade. A circulação nas grandes artérias do centro e principalmente nas imediações da Abadia de Westminster e do Palácio Real, faz-se a ritmo muito vagaroso: milhares de automóveis, autocarros e outros veículos desfilam sem interrupção, repletos de passageiros. As ruas do West End, habitualmente desertas ao domingo pela manhã, estão hoje cheias de uma multidão alegre e colorida em que o bom-humor é geral.—(F. P.).

O presente do chefe do Estado francês à rainha Isabel

LONDRES, 31—O presidente da República francesa enviou à rainha Isabel II, por motivo da Coroação, uma medalha de ouro especialmente cunhada na Casa da Moeda. Esta medalha—homenagem da França à rainha da Grã-Bretanha—tem numa das faces a efígie da soberana e a inscrição «S. M. a Rainha Isabel II», e na outra, o palácio de Windsor encimado por uma coroa e a data «2 de Junho de 1953», com a inscrição: «A França a S. M. Isabel II».

A ideia desta oferta simbólica, diz-se, partiu do chefe do Estado francês e a fotografia do palácio de Windsor que serviu de modelo foi escolhida pela própria rainha Isabel.

A medalha é da autoria de Dropsy, professor da Academia das Belas-Artes, de Paris. Será entregue à soberana pelo embaixador da França em Londres, René Massigli.—(F. P.).

Vinte cegos tomarão lugar ao lado de príncipes de sangue

LONDRES, 31—Vinte londrinos cegos tomarão lugar ao lado de príncipes e princesas e dirigentes de muitas terras, na abadia de Westminster, durante a cerimónia da Coroação, na próxima terça-feira. Embora não vejam a coroação, ouvirão as melodias, os cantos do coro e as vozes da rainha e do arcebispo de Cantuária e das trombetas, e juntar-se-ão aos gritos de «Deus salve a rainha».

Vinte e dois lugares de onde se não vê a cerimónia da coroação foram destinados a pessoas cegas e estas seguirão a cerimónia em programas especiais «Braille». O grupo será constituído por 20 cegos e 2 guias.—(R.).

O tempo que se prevê

LONDRES, 31—As condições atmosféricas no dia da Coroação serão provavelmente variáveis, devendo haver frio e chuva ocasional ou aguaceiros em muitos lugares, esperando-se, porém, também alguns períodos de Sol brilhante, segundo previram a noite passada os peritos do Ministério da Aviação.—(R.).

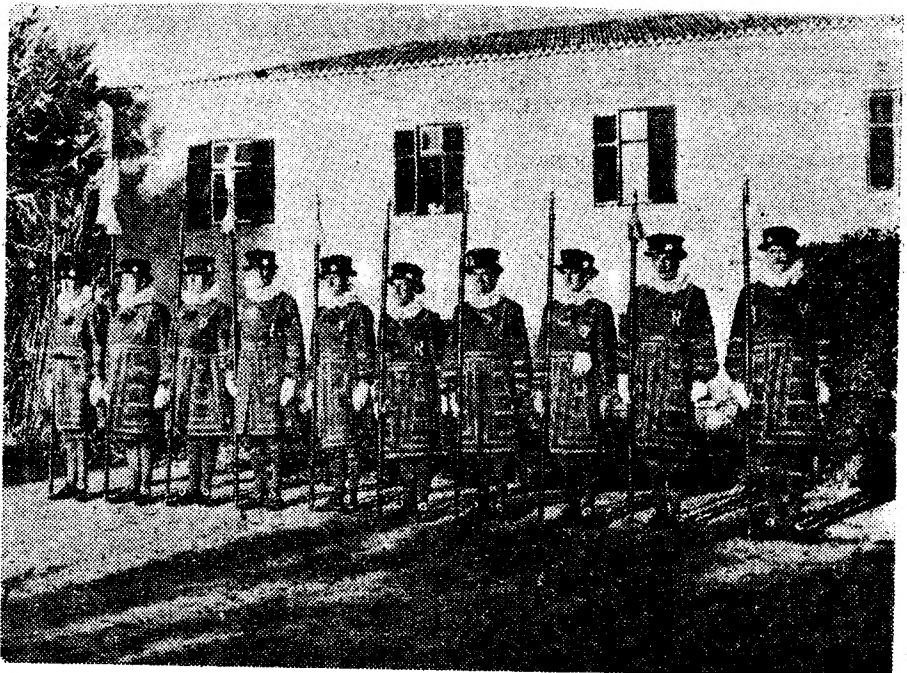
Tremores de terra na Abissínia

ADIS ABEBA, 31—Desde quinta-feira, a terra treme na região de Harar. Esta noite, os abalos prosseguiram, sempre acompanhados de ruidos subterrâneos. Até agora, não há notícia de vítimas, mas grande número de edifícios, incluindo a residência do governador, as escolas, os quartéis, sofreram estragos importantes. A população, aterrada, foge de casa e organiza preces públicas.—(F. P.).

AS JOIAS

Como se comprem, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257



A guarda real da Torre de Londres, os «Beefeaters», figurada num grupo de britânicos residentes entre nós, que tomam parte nas festas isabelinas de Carcavelos

Os efeitos do mau tempo

Saraiva e neve na Itália

ROMA, 31—Trovoadas de violência inaudita, acompanhadas de saraiva, assolam várias regiões da Itália. Na de Asti, as sementeiras ficaram destruídas na proporção de 20%. Na de Vercellina, os prejuízos são consideráveis. Em Roma, chuva diluviana causou inundações em diversos bairros e os bombeiros responderam a 2.000 chamadas. A famosa Praça do Povo ficou transformada num lago e muitos carros ficaram bolqueados durante horas. Nevou, por último, na região de Bolzano e o desfiladeiro de Sestivo, onde os corredores da Volta à Itália em bicicleta passam hoje, teve de ser limpo com material apropriado. A temperatura baixou consideravelmente em toda a região.—(F. P.).

Temporal na Nicarágua

MANAGUA, 31—Há três dias que a Nicarágua é varrida por violento temporal cujos efeitos se fazem sentir principalmente na região da costa atlântica. Paralisou por completo a actividade de muitas povoações, do litoral, onde as estradas apresentam grandes estragos. Há prejuízos consideráveis nas explorações agrícolas.

Na costa do Pacífico, transbordaram muitos rios cortando as estradas de acesso a Granada, Rivas e Chinandega.—(F. P.).

Em Detroit caiu granizo do tamanho de bolas de ténis

DETROIT, 31—Granizo com o tamanho de bolas de ténis bombardeou ontem à noite as partes ocidental e noroeste de Detroit. O granizo caiu durante uma tempestade com trovões que pôs fim a uma onda de calor. Não há informações sobre danos graves, mas toldos de portas e janelas foram rasgados e arrancados. A Repartição de Meteorologia informou que as pedras de granizo mediam mais de 15 centímetros de circunferência.—(R.).

Morreu de comoção

ao entrar pela primeira vez num veículo motorizado

LILLE, 31—Louis Van Graykest, de 70 anos, faleceu devido a excitação nervosa no momento em que partia com mais 1.300 pessoas de idade da cidade fronteiriça de Mouscron, para uma excursão de camioneta organizada pelas autoridades locais. Teria sido a primeira vez que o velho viajara num veículo a motor.—(Reuter).

Faleceu a mãe de Perón

BUENOS AIRES, 31—A mãe do presidente Juan Perón, senhora Juana Sosa de Canosa, de 78 anos de idade, faleceu em Comodoro Rivadavia, no Sul da Argentina.—(Reuter).

Este número foi visado
nela Comissão de Censura



Bico Dourado

Poite Elegante

Mário Simões

Seu conjunto
das 18 às 20
e 22,30 às 3,30

Avisam-se os Ex. mos Clientes de que já podem arrumar os seus carros junto desta Boite.

Um encontro

anglo-soviético

desanuviaria

a situação internacional

LONDRES, 31—O influente semanário liberal «Observer» propõe a organização de um encontro separado anglo-soviético, antes da reunião das Bermudas que, na sua opinião, será adiada por causa da crise ministerial francesa.

Em artigo de fundo intitulado «Iniciativa», nota que «há hoje, tanto em Moscovo como em Washington, vontade preponderante de chegar ao desanuviamento e ao entendimento, desejo que é travado pelo receio de que não seja partilhado sinceramente pelo campo contrário. Se quisermos criar o ambiente propício a negociações de paz que sejam bem sucedidas, escreve, teremos de dissipar tais suspeitas tanto na Rússia como na América».

O «Observer» aprova a ideia «justa e original» de sir Winston Churchill, «de uma reunião privada, sem carácter oficial, dos principais estadistas de ambos os lados», e acrescenta: «Se é impossível organizar essa reunião não sendo precedida de contactos separados, seria lógico tomar contacto separadamente, tanto com a Rússia como com os Estados Unidos. Uma reunião anglo-russa poderia servir para explorar o terreno e permitir às duas partes uma exposição melhor das suas ideias e um conhecimento mais fundo das intenções recíprocas».—(F. P.).

A crise francesa

PARIS, 31—Pierre Mendès-France, presidente do Conselho designado, apresentar-se-á à Assembleia Nacional para solicitar a investidura, em 3 de Junho, às 10 horas.—(F. P.).

Casino Estoril

Em virtude do doloroso acontecimento que veio enlutar esta organização são hoje suspensas as atracções internacionais e a música de baile.



TINTAS
DYRUP

A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»